ANNO XXXIV N. 88.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 19 DE ABRIL DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas:
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
6 Quarto minguante as 11 horas e 24 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 8 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Quarto crescente aos 7 minutos da tarde.
28 Lua cheia aos 36 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. Ss. Expedito, Aristonico, Socrates e Galata mm.
20 Terça. S. Ignez do monte policiano.
21 Quarta. S. Anselmo arc.; Ss. Abdecalas e Silvio mm.
22 Quinta. Ss. Soter e Caio pp.; S. Senhorinha.
23 Sexta. S. Jorge m.; S. Adberto b.; S. Fortunato disc.
24 Sabbado. S. Fiel de Sigmaringa m. f.; Ss. Dona e Bona vv.
25 Domingo. S. Marcos Evangelista; S. Hermino m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

3 de abril.

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça foram expedidos hontem os seguintes decretos:

« Querendo manifestar por actos da minha imperial clemencia o profundo respeito que tributo ao dia de hoje, em que a igreja celebra a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101 § 8· da constituição, perdoar a José Simões Esteves o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de doze annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado pelo jury da villa de S. José do Rio das Mortes, da provincia de Minas-Geraes; a Manoel Affonso do Nascimento a de galés perpetuas, a que foi condemnado pelo jury da cidade da Laguna, na provincia de Santa Catharina; a Julio Claudino de Oliveira Pimentel, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de quatro annos e seis mezes de prisão com trabalho e multa; a Manoel Pereira o resto do tempo que lhe falta para cumprimento da pena de oito annos de prisão com trabalho e multa; e a Bento Rodrigues o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de seis annos de prisão com trabalho.

« Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1858, 37· da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos. »

« Querendo manifestar por actos da minha imperial clemencia, o profundo respeito que tributo ao dia de hoje, em que a igreja celebra a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101 § 8. da constituição, commutar em prisão perpetua a pena de morte imposta a Antonio José de Arantes Lage pelo jury da cidade de Barbacena, da provincia de Minas-Geraes; e na de seis annos de prisão com trabalho a de doze annos, proferida pelo jury da cidade de Parahibuna contra Claudino Francisco de Oliveira.

« Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1858, 37· da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos. »

— 4 —

Pelo paquete « Imperador, » entrado hontem dos portos do sul, recebemos jornaes e cartas de Montevidéo até 24 do passado.

Nenhuma occurrencia notavel se dera no Estado Oriental. O governo da republica proseguia no empenho de levar a effeito algumas reformas, entre as quaes figurava em primeiro lugar a da administração de justiça. A camara dos deputados, na sessão do dia 6 do passado a noite, discutio o projecto offerecido pelo deputado Palomeque, relativo ao premio do general Molina, de que ja demos noticia aos leitores.

O Sr. ministro do governo, que esteve presente á essa discussão, tomou a palavra e disse que o poder executivo tencionára pedir uma recompensa para o exercito que havia salvado o paiz da anarchia, tendo muito em consideração os serviços e as circumstancias do general Medina. Em seguida o Sr. Palomeque declarou que, em vista do que acabava de dizer o Sr. ministro, renunciava a' honra da paternidade do projecto.

Depois de uma breve discussão ficou este approvado nos termos seguintes:

« O senado e a camara de representantes da Republica Oriental do Uruguay reunidos em assemblea geral decretam:

« Art. 1. Dos fundos do thesouro nacional abone-se ao brigadeiro general D. Anacleto Medina a somma de 20,000 pesos em recompensa dos assignalados serviços prestados a republica.

« Art. 2. O poder executivo realisara' este abono de modo e reforma mais conveniente.

« Art. 3. Communique-se, etc. »

Passou depois a camara a occupar-se da segunda discussão do projecto que confere ao presidente da republica o titulo de grande cidadão benemerito da patria. Nessa occasião fez-se a leitura da seguinte petição do mesmo presidente:

« Honrada camara de representantes.—Gabriel Antonio Pereira, ante vossa honrabilidade na devida fórma exponho que as publicações da imprensa me fizeram conhecer uma moção apresentada a esta honrada corporação, destinada a distinguir-me com titulos e declarações honorificas pelos serviços que tenho prestado a' patria, principalmente durante a revolução que foi suffocada no passo de Quinteros.

« Posto que agradeço individualmente o espirito que dictou e aconselhou essa moção, sinto a necessidade de apressar-me a manifestar a V. H. que em caso algum admittiria distincções e titulos, que julgo em opposição aos principios democraticos que o paiz professa, dos quaes se tem minha alma nutrido desde os meus primeiros annos, e para cujo estabelecimento na republica tenho o orgulho de haver concorrido.

« Por outro lado, em presença da lettra e espirito do artigo 78 da constituição, entendo que essa moção não poderia ter lugar. Nelle se assignala ao presidente, como unica compensação de seus serviços, o gozo dos vencimentos que, antes de sua eleição, lhe tenha sido designado, e tratar-se de prevenir que esses vencimentos não possam ser augmentados em quanto o presidente estiver no exercicio de suas funcções.

« Se pois a constituição prohibe o augmento de vencimentos ao presidente da republica em quanto estiver no exercicio de suas funcções, parece que a mesma razão milita para que julgue prohibida a concessão de titulos e honras.

« Se um presidente da republica teve a fortuna de salvar o paiz de grandes calamidades, conservando o deposito sagrado que a nação lhe confiou, esse cidadão, esse presidente não fez mais do que cumprir o seu dever, e teria por isso o apreço dos seus concidadãos, e as recommendações da historia, que são as maiores recompensas a que pode aspirar um coração republicano.

« Infelizmente, em algumas das republicas americanas declarações e titulos semelhantes tem sido conferidos aos que as governam nos mais afflictivos episodios da historia politica desses povos; e o descredito em que necessariamente tem cahido taes manifestações deve tambem influir no animo de V. H. para negar a sua sancção aos que se projectam em seu seio, como influe no meu para assim pedi-lo encarecidamente.

« Deos guarde a V. H. muitos annos.—Gabriel Antonio Pereira. »

Esta petição do presidente deu logar a que o projecto volvesse de novo a' commissão respectiva para ser reconsiderado.

Na noite do dia 6 do passado chegaram a capital, com autorisação do governo, os cadaveres de Cesar Diaz, Tajes, e Freire, para serem sepultados no cemiterio publico. Este acto religioso foi praticado sem apparato ou formalidade de especie alguma.

Não se verificou a projectada suppressão das pastas da guerra e marinha, como se dizia ao retirar se do ministerio o Sr. Carlos de San-Vicente. Foi nomeado para aquellas pastas o general D. Antonio Diaz.

O Sr. D. Andrés A. Gomés, que interinamente estava encarregado dellas, voltou a desempenhar o emprego de chefe do estado maior general.

Igualmente não se realisou a suppressão dos lugares de officiaes-maiores das secretarias do governo e das relações exteriores. Para aquelle foi nomeado o Sr. D. Carlos Carvalho, e para este o Sr. Dr. Garcia.

Occupava muito a attenção publica de Montevidéo a seguinte curiosa nota do Sr. Christie, ministro da Inglaterra junto ao governo da Confederação, dirigida ao ministro das relações exteriores desta, por occasião de remetter-lhe copia da correspondencia trocada entre o governo de Montevidéo e o da Confederação, na qual aquelle solicitou, e este concedeu auxilios militares para suffocar a ultima rebellião.

« O abaixo assignado, plenipotenciario de S. M. Britannica, teve a honra de receber a nota de S. Exc. o Sr. Dr. Bernabé Lopes, de 31 do mez proximo passado, acompanhando copia da correspondencia trocada entre o governo de Montevidéo e o da Confederação Argentina, na qual aquelle solicitou e este concedeu auxilios militares para suffocar a ultima rebellião de Montevidéo.

« O abaixo assignado não deixará de remetter ao governo de Sua Magestade copias da nota de S. Exc. e da correspondencia que a acompanha.

« As forças do governo de Montevidéo venceram a rebellião antes da chegada do auxilio concedido pelo governo da Confederação. O governo argentino está isento de responsabilidade pela lamentavel carniceria (massacre) de officiaes e estrangeiros que se seguio a entrega das forças revolucionarias commandadas pelo general Diaz. O abaixo assignado tratará de fazer conhecer ao governo de Sua Magestade que as tropas argentinas não tiveram parte nos lamentaveis successos que mancharam o triumpho do governo de Montevidéo.

Oxalá que os poderes alliados do governo de Montevidéo, que tão prompta como efficazmente lhe acudiram em sua hora de difficuldade, passam sentir-se justificados, mostrando áquelle governo o impolitico, assim como o pernicioso dessas crueldades, que alheiam as sympathias nos perpetradores, provocam vingança, e servem para imprimir o sello da justiça sobre uma revolução.

« O abaixo assignado he levado a fazer esta observação pela convicção de que expressa os sentimentos do soberano, do governo, e da nação a que serve; e de que antecipa os sentimentos de S. Exc. o Sr. general Urquiza, e do governo da Confederação Argentina.

« O abaixo assignado aproveita esta occasião para renovar a S. Exc. a segurança de sua mais alta consideração.—W. D. Christie.

« Buenos-Ayres, 22 de fevereiro de 1858. »

Como se vê, o Sr. ministro inglez achava-se em Buenos-Ayres, e foi delli que respondeu a nota do governo da Confederação Argentina, nota que S. Exc. se deu pressa em confiar ao «Diario Official» do governo portenho para ser publicada.

Em verdade, não he facil descobrir os fundamentos e as razões que moveram o governo da Confederação a dar conhecimento ao Sr. Christie da correspondencia trocada com o governo do Estado Oriental, relativamente ao auxilio de força por este solicitado e por aquelle concedido. A menos que o Sr. Christie não represente o papel de tutor da Confederação, o facto não pode ser plausivelmente explicado.

Mas, se isto sorprende, muito maior sorpreza, sem duvida, causa todo o procedimento do Sr. ministro inglez em semelhante assumpto.

O açodamento em fazer publicar a nota na folha official de Buenos-Ayres, antes talvez de haver ella chegado a seu destino; a qualificação que nessa nota da'—officialmente—a' conducta do governo oriental, com o qual nada tem que ver o Sr. Christie no seu caracter de plenipotenciario inglez junto do governo da Confederação; e por ultimo a insinuação encapotada que lança aos—poderosos alliados—do governo de Montevidéo, tudo induz a crer que S. Exc. esqueceu-se completamente de todos os deveres e conveniencias da posição official que occupa, para attender somente aos reclamos do seu coração, e de suas sympathias pessoaes pela causa portenha.

A «Nacion» de Montevidéo, no artigo que transcrevemos na parte—Exterior—, e para o qual chamamos a attenção dos leitores, respondeu triumphantemente ao Sr. Christie, não só quanto a' incompetencia de S. Exc. para intrometter-se na questão, como a respeito da qualificação que lhe aprouve dar a' conducta do governo oriental.

Pelo que toca á insinuação relativa aos—poderosos alliados—, desde que o Sr. Christie salva em sua nota o governo da Confederação, parece claro que se refere ao Brasil, unico que, além daquelle, prestou auxilio ao Estado Oriental contra a ultima rebellião.

Seguramente que não desceremos a justificar o governo imperial dessa insinuação. A politica moderada, humanitaria e civilisada que, quer no interior, quer no exterior, tem sido constantemente seguida pelo governo do Brasil, e que nada mais he do que a expressão genuina da indole e dos sentimentos do povo brasileiro, está muito acima das accusações do Sr. Christie, e das de quem quer que seja. Diremos apenas a S. Exc., sem receio de que alguem nos conteste, que quando em Montevidéo se soube da resolução tomada pelo governo oriental de mandar executar os principaes chefes da revolta,—o primeiro agente estrangeiro—que se apresentou pedindo clemencia—foi o do Brasil—; assim como que foram—os rogos e as instancias desse agente—que obtiveram a ordem de suspensão, a qual, como se sabe, infelizmente chegou tarde ao theatro dos acontecimentos.

Reinstallou-se em Montevidéo a junta de salubridade publica, que tão assignalados serviços prestou o anno passado áquella capital por occasião da epidemia da febre amarella. Como fazem parte da junta os mesmos cidadãos que anteriormente a compuzeram, he de esperar que continue a prestar iguaes serviços, se não soccorrendo os desvalidos epidemicos, que felizmente por ora alli ha, ao menos esforçando-se por conseguir o nivelamento, calçamento e asseio das ruas da cidade, de conformidade com os preceitos de uma boa hygiene publica.

A não ingleza «Cumberland», tendo sahido do porto de Montevidéo para cruzar, na manhãa do dia 16, encalhou poucas horas depois no banco inglez.

Apenas chegou ao porto a noticia desse acontecimento, sahiram a prestar-lhe auxilio os vapores de guerra brasileiros «Pedro II, Ypiranga e Japora'» e o francez «Bisson».

Felizmente tornou-se o auxilio desnecessario porque, quando os vapores se aproximaram da não, favorecida pela enchente, punha-se esta a nado e seguia a seu destino.

Não foi porém de todo inutil a sahida dos vapores.

A barca sarda «Rosita», procedente de Genova com destino a Montevidéo, encalhou tambem no mesmo dia, ás 2 horas, nas pedras da «Boa-Viagem». Ajudada pela enchente, conseguira igualmente pôr-se a nado, entrando no porto rebocada pelo nosso vapor «Japora'».

A barca, além de um importante carregamento de vinhos e massas, trazia a bordo cento e cincoenta passageiros.

Dous dias depois, o vapor «Amazonas», que sahira de Montevidéo a fazer aguada, ao regressar avistou em frente á ponte de «Jesus Maria», no canal do Norte, a escuna oriental «Traviata», a qual com bandeira a meio pão pedia soccorro.

O commandante do «Amazonas» immediatamente se encaminhou para a escuna, que encontrou com agua aberta, e risco imminente de ir a' pique. Prestou-lhe os auxilios necessarios, e trouxe a reboque para dentro do porto.

Durante o mez de fevereiro ultimo entraram em Montevidéo 46 navios mercantes, nacionaes e estrangeiros, com 10,865 toneladas, 18 paquetes, e 7 embarcações de guerra; e sahiram 46 navios com 11,298 toneladas, 15 paquetes e 3 embarcações de guerra.

A navegação de cabotagem durante o mesmo mez foi de 51 navios entrados, com 2,078 toneladas, e 250 sahidos com 4,498 toneladas.

No decurso desse mez entraram 1,103 passageiros, e sahiram 550, havendo por conseguinte um augmento de população de 553 individuos.

A' chegada do paquete «Camilla» a Montevidéo, no dia 19 do passado, fizeram ponto algumas casas commerciaes importantes daquella praça. Entre ellas conta-se a do Sr. Samuel Lafone uma das principaes senão a primeira. Segundo nos consta, foram-lhe de retorno letras no valor de 259 mil libras esterlinas. He de suppor que este successo affecte muitas das casas relacionadas com a do Sr. Lafone.

A situação de Buenos-Ayres continua a mesma. João Carlos Gomes e seus asseclas proseguem cuspindo diariamente todas as calumnias e infamias que lhe suggerem suas damnadas intenções; e tudo, ao que parece, muito a contento do governador Alsina e do seu ministerio.

Pelo que respeita aos Indios, as noticias são as do costume. Ora se canta o triumpho, ora se lamenta a derrota, mas de decisivo nada.

O governo respondeu a' nota da Confederação Argentina relativa a' reencorporação. Essa resposta, que os leitores encontrarão na parte «Exterior», como se esperava, repelle a reencorporação, a não ser feita pelos meios, ja por diversas vezes propostos, e que são completamente illusorios.

He pois de presumir que o governo da Confederação proceda agora de conformidade com o seu «ultimatum».

A «Prensa», jornal sisudo e ordeiro de Buenos-Ayres, que combatia os excessos e os desregramentos do governo de Alsina, teve de succumbir ao peso de diversas accusações de abusos de liberdade de imprensa, etc. Com effeito, doze mil pesos (papel) de multas, prohibição de garantir qualquer escripto por espaço de vinte mezes, e quatro annos de desterro em caso de reincidencia, são argumentos de uma autoridade «republicana», a que não póde resistir um pobre jornalista!

A «Prensa,» respeitosa em suas censuras, comedida em suas expressões, soffre todas essas penas, e he forçado a calar-se!

Os «Debates» de João Carlos Gomes, a «Tribuna,» a «Espada de Lavalle» e outros jornaes dos seus dignos satellites, verdadeiros vocabularios de cynismo e de torpeza, são affagados e sustentados pelo governo de Buenos-Ayres!

Desgraçado paiz!

Na Confederação Argentina preoccupava muito a attenção do governo e a do publico a noticia do facto inesperado de haver sido official e publicamente reconhecido pelo governo francez em Paris o encarregado de negocios da provincia de Buenos-Ayres.

Na parte «Exterior» encontrarão os leitores um importante artigo do «Nacional Argentino,» de 6 do passado, sobre esse successo, que sem duvida tem de exercer alta influencia na situação actual do Rio da Prata.

Falleceu o delegado ecclesiastico do Paraná, conego e bispo eleito D. Leonardo Azevedo, depois de uma longa enfermidade. A morte desta notabilidade da igreja causou na provincia de Entre-Rios dolorosa impressão.

Para facilitar o pagamento dos portes do correio, o governo creou um sello em papel especial, com uma inscripção analoga, e as armas nacionaes.

O Dr. Martim de Moussy tinha regressado da excursão scientifica que emprehendêra por todas as provincias conferadas. Ficava no Parana, preparando-se para regressar em breve a Europa, afim de realisar a publicação dos seus trabalhos e observações.

No Rosario nada de novo occorrêra. O commercio segue em sua marcha prospera. As chegadas directas de navios do alto mar são ja quasi diarias. A cidade do Rosario progrede a olhos vistos. Numerosos e valiosos edificios se tem construido, e estão outros em via de execução.

Não obstante o crescido numero de trabalhadores estrangeiros que todos os dias desembarcam no Rosario, a necessidade de braços ainda assim não he satisfeita. Os serventes e artistas ganham salarios avultados.

Pela diligencia de Cordova havia noticia das provincias do norte.

Em Tucuman fizeram-se as eleições para deputado ao congresso nacional, sendo eleitos os Sr. D. Euzebio Rodrigues, e o Dr. Frias; e supplente D. Luiz Walcalde.

Em Salta prevaleceu a candidatura do general D. Manuel Puch.

A imprensa de Cordova continuava occupando-se da candidatura para governador da provincia. O «Imparcial» sustenta a do Sr. D. Mariano Fragueiro.

Este senhor fei nomeado inspector da alfandega do Rosario, em cujo porto se achava.

Era tal a crescente do rio no Rosario, que á ponte que serve para carga e descarga achava-se coberta pelas aguas, e suppunha-se que a interrupção do serviço duraria por alguns dias.

O governador de Santa Fé havia chegado a capital da provincia.

O general Urquiza em data do primeiro do passado remetteu ao vice-presidente da Confederação uma relação nominal dos chefes, officiaes e soldados da tropa do Estado Oriental, que se lhe tinham apresentado ultimamente. Acrescenta o general que a todos esses individuos foi concedido um benevolo asylo.

O Sr. conselheiro Amaral, ministro plenipotenciario do Imperio na Confederação, entregou em audiencia particular ao Sr. Carril, vice-presidente da mesma, uma carta autographa de S. M. o Imperador, pela qual lhe confere a grãa-cruz da ordem de Christo.

Os senhores Derqui e D. Bernabé Lopez, plenipotenciarios argentinos no ultimo tratado com o Brasil, receberam as insignias da grãa-cruz da ordem da Rosa; e o Dr. D. Euzebio Ocampo, e D. Manoel Martinez Fontes, as de commendadores da mesma ordem.

As datas do Paraguay alcanção a 4 do passado. Nada de novo occorrera depois das ultimas noticias, alem do seguinte decreto expedido pelo presidente da republica:

« O presidente da republica.

« Havendo-se descoberto consideraveis contrabandos de erva para o exterior por um abuso de revendas de erva, comprada ao Estado para consumo interior; e sendo gravoso ao thesouro nacional o augmento do pessoal do fisco na extensa costa do rio; e attendendo tambem a's frequentes queixas de fraudes na venda e compra do tabaco:

« Resolve e decreta:

« Art. 1º A erva do Estado, destinada ao consumo interior, vender-se-ha na praça da Santissima Trindade desde o dia 1º de março proximo.

« Art. 2º O comprador receberá um certificado segundo o modelo junto.

« Art. 3º O capitão do porto fara' desde esta data, a remessa da erva destinada ao consumo interior, a entregar-se ao chefe urbano da Trindade, para que este a deposite nos armazens do Estado a' disposição do vendedor.

« Tabaco.

« Art. 1º O despacho do tabaco se verificara' exclusivamente na praça da Santissima Trindade, com assistencia de duas pessoas de intelligencia e probidade nomeadas pelo chefe de policia.

« Art. 2º O chefe urbano do referido districto franqueara' competentemente os armazens do Estado para deposito e despacho do tabaco.

« Art 3º No despacho da erva e do tabaco se usara' das balanças romanas, reconhecidas e selladas.

« Art. 4· Fica a policia incumbida de revisar e sellar de vez em quando os pesos e as medidas.

« E para que chegue esta disposição ao conhecimento de todos, publique-se no «Semanario de Avisos.» Assumpção, 27 de fevereiro de 1858.—Carlos Antonio Lopez.—Francisco Sanchez, escrivão do governo e fazenda. »

O Sr. conselheiro Paranhos partio de Assumpção para Albuquerque no dia 1· do passado a bordo do «Paraguassú»; S. Exc. foi encontrado no dia 2, entre a Conceição e Assumpção, pelo nosso vapor de guerra «Japora'», que descia para Montevidéo.

As datas do Chili em Montevidéo alcançavam a 15 de fevereiro.

São de pouco vulto as noticias politicas, pois que os animos se achavam quasi exclusivamente preoccupados com o resultado das proximas eleições de deputados, que deviam ter lugar no dia 29 do mez findo.

Celebrara-se em Valparaiso uma reunião do partido chamado «conservador», com o fim de uniformisar a opinião acerca dos candidatos para as proximas eleições.

O presidente da republica e o ministro da graça e justiça achavam-se em Valparaiso, onde haviam recebido o corpo diplomatico e consular.

Tinha-se lançado ao mar o vapor «Guyasan», construido em um dos portos da republica.

Havia sido resgatada dos Indios, por um Sr. Gangas, D. Eulogia Altamarino, que dizendo haver sido arrebatada da estancia de Chapaleosú, em Buenos-Ayres, ha cerca de cinco annos, por mais de mil Indios que invadiram aquelle ponto, implorava a beneficencia publica para voltar de novo ao seu paiz.

O periodico «Ferro Carril» de ultima data annuncia ter se recebido communicações do consul do Chili em Iquique, narrando horriveis attentados commettidos pelas forças do general Vivanco contra varios Chilenos que carregavam guano nas costas do Perú.

O commandante do vapor «Tumbes» havia apresado 9 ou 10 navios chilenos, que conduzio ao porto do Callhao, deixando a tripolação em terra.

Falleceu o coronel D. Victorino Garudo que, como militar, como membro do congresso, e como conselheiro do governo, occupara um lugar distincto na republica chilena.

Le-se no «Mercurio» relativamente a noticias do sul, que o cacique Manil devia introduzir no Chili seis a sete mil cabeças de gado.

O mesmo jornal, a proposito das importações de gado desta parte da cordilheira, publica um artigo energico, concitando o governo a tomar medidas que cortem pela raiz um mal tão grave a' fortuna e a' segurança do interior do Estado de Buenos-Ayres e da Confederação Argentina.

A respeito do Perú, a julgar pelas cartas e jornaes de Lima, a situação continúa a mesma. O conselho de ministros havia expedido um decreto reinscrevendo na lista militar os officiaes demittidos.

Em Arequipa houve encontros bastantes serios, e o ultimo deu em resultado collocar-se o exercito sitiador em Porongoipe, salvando assim o rio, que tinha sido obstaculo insuperavel para atacar a cidade.

Concluidas as pontes, o general Castilha passou as forças que ficaram com uma velocidade admiravel de noite, sem que o inimigo o percebesse, e achando-se de posse da bateria opposta ao rio, salvou a sua linha desde Fiogo até quatro quadras antes da dade, fazendo quartel-general em Porongoipe.

Nesta attitude enviou o coronel Prado com o caracter de parlamentario, levando communicações, uma para Vivanco e outra para os syndicos da cidade. O resultado desta commissão foi contrario ao que se esperava. Vivanco negou-se a receber as communicações, e a respeito da que lhe [illegible] disse que em Arequipa não havia syndicos, que elle era tudo e que o povo fazia o que elle pensava.

No « Mercurio » le-se o seguinte:

« COSTA RICA.

« O congresso nacional foi convocado para o dia 17 de dezembro, e depois de sua installação, o que em primeiro lugar se fez foi conceder faculdades extraordinarias ao poder executivo para que salve a republica da situação em que se ia achar com a expedição de Walker. Felizmente esta naufragou quasi em sua origem, e ella mesma salvou os povos da America Central, sem que os seus governos necessitem fazer nenhuma especie de sacrificios. O contentamento dos costariquenses pela desapparição de Walker do theatro da guerra em que iam collocar-se os povos dessa, foi tal que por alguns dias consecutivos houve divertimentos publicos, nos quaes reinou a boa ordem e a união entre nacionaes e estrangeiros.

« A situação dos belligerantes de Arequipa continua a mesma.

A tentativa de transacção feita pelo nosso ministro Irarazabal não teve resultado algum favoravel. Conseguintemente o assalto de Arequipa pelas tropas do general Castilla tornava-se ja uma medida indispensavel. Tinham havido varios encontros, dos quaes se declarão vitoriosos os sitiadores.

« Por cartas particulares soubemos que o general Castilla se tinha retirado para Porongoche, e que o estado do seu exercito era cada dia mais lamentavel. O desalento e a desmoralisação se apoderavam delle, trazendo por consequencia continuas deserções.»

O paquete a vapor « Imperador » traz datas de Porto Alegre até 25, e do Rio Grande até 28 do mez passado.

A interessante carta de Porto Alegre, que publicamos na parte interior, refere tudo quanto ha de importancia relativamente á provincia de S. Pedro do Sul.

— 6 —

Tarifa das alfandegas.—Cento e quatorze artigos da nova tarifa foram alteradas por um decreto novissimo que publicaremos dentro de poucos dias. A alteração consiste, pela maior parte, em reducção de direitos, entrando ne numero dos que gozaram deste favor:

O sal (que ficou reduzido a 30 rs. por alqueire), o alcatrão, o pixe, o taboado de pinho, a louça de qualidades inferiores, e as obras de barro de qualquer qualidade; as garrafas e garrafões, as chitas communs ordinarias, os relogios de algibeira, os saccos de algodão, de gumes, de linho e de grossarias; os moveis, os chales, as toalhas, as fronhas, mangas e lustres de vidro ou crystal, e muitos outros de menor importancia.

O carvão de pedra, as charruas e outros instrumentos de uso da lavoura que não tenham taxa especial na tarifa ficaram livres de direitos.

Os diversos tecidos de seda serão despachados por peso, e não por medida de superficie, como até aqui, fazendo-se differença entre os que forem de seda pura, os mixtos em que preponderar a seda, e aquelles em que preponderem o algodão, a lãa, o linho ou outra materia textil.

Com este systema de reformar annualmente os artigos da tarifa que a experiencia for demonstrando defeituosos se consultara' de prompto os interesses tanto do commercio como do thesouro, e não havera' necessidade de gastar tanto tempo e dinheiro, como aconteceu quando o governo emprehendeu a reforma publicada o anno passado.

— 9. —

Assassinato.

Lê-se na «Patria» de hontem:

« De participação official consta que na noite de 28 do mez proximo passado, no primeiro districto da freguezia de S. José do Rio Preto, termo da Parahiba do Sul, foi barbaramente assassinado José Lucas Ferreira Couto, com varias foiçadas pela cabeça. Foi autor de tão horrendo crime o crioulo Izaias, escravo da propria victima, a mandado de Leopoldina Maria Victoria, mulher tambem do assassinado, como confessou, que se acha preso, assim como a dita sua senhora e um escravo de nome Antonio, que ajudou a execução do crime.

« Aquelle infeliz José Lucas morava em sua fazenda no Corrego de S. João, e recolhendo-se para casa na noite de 28 de Março, encontrou a morte a' pouca distancia de seu domicilio, onde se achava de emboscada o assassino, o qual conta que seu fallecido senhor maltratava a sua senhora, e por isso de ha muito tinha ella o designio de o matar, o que communicou a elle escravo por vezes, e que a final sendo muito instado e seduzido com promessas pela dita senhora, se encarrega'ra da morte, que executou de combinação com ella. Acrescenta ainda o dito escravo que no acto da perpetração do crime, receiando sua senhora do mao exito em sua tentativa confiando-se só elle, enviou em soccorro o preto Antonio, armado de um machado, e chegou mesmo perto do lugar no acto da morte para gritar ao mesmo preto Antonio que désse com o machado na cabeça, mas que quando chegou Antonio, ja' estava o senhor por terra e morto.

« Estes tres criminosos acham-se em processo e recolhidos a' cadea da villa da Parahiba do Sul.»

(*Jornal do Commercio do Rio*)

BAHIA 14 DE ABRIL.

Hontem a uma hora da noite, por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, foi cercada uma casa dos vulgarmente denominados candomblé, nas Quintas da Barra, da freguezia da Victoria, e foram presas 32 pessoas, sendo 18 crioulas livres, 2 pardas, 5 Africanas libertas, 5 crioulos, um destes escravo, e 2 Africanos libertos. Os ditos pretos foram distribuidos pelas cadeias da correcção, e aljube, afim de serem punidos na conformidade da postura n. 70. Acharam-se na casa diversos objectos, sendo os mais notaveis, 3 espadas de folha de Flandres, 9 calças [illegible] e 2 verdes, 2 toucados, 1 aveutal, 1 penacho, 6 bandas brancas, 2 de retroz vermelho com borlas de ouro enfeitadas de buzios da Costa, toalhas, 1 porção de missangas e buzios, etc., etc.

O tenente commandante da guarda urbana foi quem dirigio a diligencia.

(*Diario da Bahia.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE ABRIL DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 32 de 1851, que eleva a 200$ a congrua dos coadjutores da provincia.

O Sr. Manoel Cavalcante diz que tem disposições de votar contra o projecto, mas para não ser precipitado, vai mandar a' mesa um requerimento para que seja ouvido o Exm. diocesano, visto como ninguem julga mais habilitado do que S. Exc. Rvm., para emittir um juizo sobre semelhante materia, para informar se todos os coadjutores estão no caso de ter igual augmento, ou se uns devem ter mais do que outros, etc.

O Sr. Teixeira de Mello: — Sr. presidente, não affeito ainda a estes negocios parlamentares, eu não pederia a palavra se não se tratasse de um objecto tão importante, como este que versa sobre o augmento de ordenado dos coadjutores, negocio que affecta a uma grande parte do clero pernambucano, empregado em coadjuvar os parochos na tão ardua e difficil tarefa de que são encarregados.

O parecer do nobre deputado de que se deve ouvir ao Exm. prelado diocesano, parece-me que não tem lugar na questão vertente: porque o prelado deve ser ouvido apenas em materias meramente espirituaes e não em materias desta ordem em que se trata de augmento de ordenado dos seus subalternos; pois a assembléa pode decretar como lhe aprouver acerca da materia em questão sem que a falta da audiencia de S. Exc. Rvm. traga a menor quebra, não assim a respeito de materias propriamente espirituaes, porque nestas a assembléa deve prestar-lhe o «benedicite» ao prelado, por exemplo em divisões de freguezias, creação etc.

Sendo eu parocho, tratando-se de coadjutores, e desejando eu ter sempre uma pessoa que comigo administre o pasto espiritual ao pequeno rebanho que me he confiado, e que em minha falta me substitua, claro está que não posso deixar de me empenhar em semelhante questão.

O Sr. Brandão: — Muito bem.

O Sr. Teixeira de Mello: — Senhores, acho muito de razão o augmento de congrua aos coadjuctores, alem de outras razões, porque, se todos os empregados, assim geraes como provinciaes, tem tido augmento de ordenados, porque não terão os coadjutores tambem esse augmento? Parece-me, senhores, que não ha empregado na provincia que vença um ordenado tão mesquinho como os coajutores, o ordenado de 100$000! estou muito persuadido que os continuos desta casa terão um ordenado muito superior a este.

O Sr. Brandão: — Apoiado.

O Sr. Teixeira de Mello: — Hontem quando se apresentou para a ordem do dia este projecto, agitou-se a duvida, se os coadjutores deviam ser considerados empregados geraes ou provinciaes. Ora, esta duvida parece-me que não tem lugar; porque dasde que ha assembléa provincial que os coajutores tem sempre recebido os seus vencimentos pela thesouraria provincial: e se elles não eram empregados provinciaes, ou se o não são, para que a assembléa provincial tem sempre marcado uma quota na lei do orçamento para os coadjutores?

O Sr. Brandão: — Muito bem.

O Sr. N. Portella: — Pela mesma razão porque antigamente se marcava para os vigarios.

O Sr. Teixeira de Mello: —Respondendo ao aparte do nobre deputado, direi, que se a assembléa reconhece que os coadjutores não são empregados provinciaes, porque não tem requerido a assembléa geral, pedindo-lhe que aceite o encargo que lhe pertence?

O Sr. N. Portella: — Pela mesma razão porque sem requerer-se, a assembléa geral mandou pagar aos vigarios pelos cofres geraes.

O Sr. Teixeira de Mello: — E mesmo he preciso attender-se para as circumstancias em que se acham os pobres coadjutores, porque a assembléa geral os repelle, como aconteceu na sessão passada (apoiados) a assembléa provincial tambem os repelle; aonde irão parar os miseraveis coadjutores?

O Sr. Pinto de Campos: — No anno passado augmentou a congrua dos parochos, portanto he uma injustiça feita a camara geral.

O Sr. Teixeira de Mello: — Emfim, que os coadjutores são empregados publicos, e que prestam um serviço relevante, não ha duvida, mas a que repartição pertencerão elles, aqui he que esta' a controversia.

Senhores, entre tantas opiniões divergentes tenho ouvido o parecer de que os coadjutores devem ser pagos pelos parochos! Isto porém vira' a trazer a necessidade de ver-se empregados publicos pagos como particulares!

Portanto, Sr. presidente, apresentando-se esta questão acerca de coadjutores, eu tenho de dar o meu voto em favor do projecto, e contra o requerimento do nobre deputado que me precedeu. E parece-me que a camara compenetrada do importante serviço que prestam estes funccionarios, ha de combinar comigo. (Muito bem.)

Vai a' mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro, que sobre o projecto em discussão seja [illegible] — Manoel Cavalcanti.

O Sr. Brandão: —Senhor presidente, se o requerimento do honrado deputado, que propõe o adiamento do projecto em discussão, para ser ouvido o Exm. prelado diocesano, não he uma excepção dilatoria por elle offerecida, para que o mesmo projecto nunca tenha solução; bem o parece! Perdoe-me o nobre deputado, se tenho do seu requerimento esta opinião...

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Não precisava de perdão para isto.

O Sr. Brandão: — Continuo sempre a fallar com urbanidade e cortezia, e por isso não deve estranhar, que me explique por esse modo.

Este projecto, senhores, acha-se submettido ao conhecimento da assembléa desta provincia desde 1851. Hontem eu disse, e consta do impresso que está sobre a mesa, que elle fôra assignado por 20 deputados, que então compareciam á sessão daquelle anno, e acrescentei que isto mostrava a convicção, em que todos se achavam naquella época, de que se devia cuidar da sorte do clero, e particularmente desses sacerdotes, que auxiliam aos parochos na administração dos Sacramentos, e que prestam aos povos os serviços do seu ministerio sagrado. (Apoiados). Hoje porém, que se trata de tão importante assumpto, em favor do qual tantas reclamações tenho feito nesta casa, ahi vem um adiamento, e o que mais admira he que elle seja proposto pelo nobre deputado, que mostra ser tão consciencioso!

Causa igualmente admiração, e até sorprende-me ver, que o honrado deputado, que he tão pratico nos trabalhos legislativos pretenda dar aos ordenados ou congruas dos coadjuctores o caracter de materia espiritual, tanto que julga não poder, ou não dever esta assembléa augmenta-los, sem primeiramente ouvir ao respectivo prelado, como se esses sacerdotes não fossem funccionarios publicos, e ao poder temporal não corresse o dever de retribuir os seus serviços de um modo correspondente ao estado, e circumstancias do tempo! São modos de encarar o assumpto do projecto; eu porém não posso por fórma

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

18 DE ABRIL DE 1858.

Caminho de ferro portatil agricola. Duas experiencias feitas no porto desta cidade por meio de um apparelho mergulhador, ultimamente chegado da Europa para o arsenal de marinha. Algumas palavras sobre o ultimo espectaculo lyrico-dramatico.

Não são somente os assumptos levianos, nem as criticas picantes, nem as creações risonhas da phantasia, que fazem o objecto dos escriptos do folhetinista.

As cousas graves, a revelação das descobertas artisticas e scientificas, as lembranças uteis, a iniciação de qualquer melhoramento, ou seja nascido na terra aromatica da patria, ou seja transplantado de paizes estranhos, tudo isto lhe serve igualmente de materia.

Por outro lado a natureza humana he mui diversa nas suas manifestações, e por isso somos obrigados a satisfazer milhares de desejos e de gosto, differentes.

Assim, uma parte do nosso folhetim de hoje he consagrada especialmente a uma classe dos nossos leitores, aos agricultores, a esta classe eminentemente productiva, elemento essencial e soberano da nossa riqueza e prosperidade.

Já he tempo que as conquistas preciosas da industria moderna se appliquem tambem a' agricultura. Posto que isto ja tenha lugar na Europa e n'outros paizes, em subido grão, com tudo entre nós parece que a hora da sua applicação ainda não soou.

As praticas «ramirraneiras», que nos foram legadas pelos nossos antepassados, ainda são hoje seguidas e quasi veneradas pela geração actual dos nossos agricultores.

He verdade que alguns, em numero mui limitado, ja vão desprezando os velhos processos empregados na cultura do solo, ja vão dando alguns passos na estrada infinita do progresso; mas em geral ainda são applicados os principios tradicionaes que nos transmittiram nossos pais.

He chegado pois o momento de abandonar esta velha herança, e adoptar as lições proveitosas dos povos que nos precederam. Obrando desta sorte, não seremos tachados de filhos ingratos, apenas obedecemos a' lei fatidica do progresso.

Se os recursos individuaes não permittem que um agricultor obtenha para si só um instrumento necessario para promover o augmento da sua propriedade, ahi está o fecundo principio da associação dos capitaes e dos esforços humanos, a que a sociedade actual deve tantos prodigios.

Em um jornal francez, redigido em Paris, deparamos com um artigo sobre uma nova invenção, o « caminho de ferro portatil agricola,» cuja leitura suppomos que deve interessar aos nossos agricultores.

Antes de chegar a exposição do invento, que he altas mui simples e de facil applicação, o autor faz algumas observações que nos parecem mui acertadas.

« A agricultura diz elle, ja' tem obtido alguns emprestimos da agricultura; e quanto não terá ella a ganhar, se se der ao trabalho de imita-la em tudo quanto ella pode ter de applicavel a sua situação particular?

Em uma excursão que nos foi possivel fazer na fazenda normal de Ville-chaise, durante o concurso regional de Chateauroux, vimos entre outras cousas interessantes, a distillação estabelecida pelo seu habil director, e a exposição de um caminho de ferro portatil que impressionára a nossa attenção sobre o proprio campo do concurso.

Nós o notamos em a nossa carteira para depois analysa-lo, porque nos sentimos mui desejosos de ter informações a seu respeito parecera-nos que a sua applicação aos transportes agricolas era susceptivel de se estender e generalisar-se.

Ha trinta annos, eràmos então moço,—que uma idéa fixa nos persegue, a da associação entre cultivadores de uma localidade restringida. Sempre nos pareceu que a respectiva realisação era possivel e facil; sempre a temos pregado, e não desesperamos que seja adoptada.

A compra em commum de certas machinas expeditas de que cada individuo apenas tem uma necessidade passageira, e cujo preço he demasiado elevado para um só, para os agentes especialmente da pequena cultura, resumiria singularmente a duração dos trabalhos mais essenciaes, reduzindo ao mesmo tempo de uma maneira notavel a mão d'obra, o preço de custo, «esta circumstancia,» da qual todos os cultivadores, grandes e pequenos, não tardarão de apreciar a causa, como o tem praticado em toda a industria em todo o tempo.

Ha algumas locomotivas a vapor, ha tambem outros grandes apparelhos ou instrumentos abreviadores de trabalho, com que a agricultura moderna, que a época instiga e apressa, enriquece todos os dias os seus arsenaes.

Com tudo, ainda que elles fossem isoladamente accessiveis ao grande numero, he evidente que a pequena e a média cultura não os podem possuir todos, por maior e por melhor demonstrada que seja a sua utilidade particular.

Mas aquillo que um só não pode adquirir, pode ser facilmente comprado por muitos. Ha algumas destas machinas,—encargo mui pesado para uma fazenda,—que seria propriamente fallando um beneficio para um grupo de cultivadores, e que satisfaria a todas as necessidades de uma aldêa e até de uma communa.

Existem hoje casas que vendem materiaes agricolas, constructores numerosos de machinas e de instrumentos aratorios.

Isto não he bastante. Fôra mister ainda facilitar a adopção de uns e de outros, alugando o respectivo emprego, assim como se alugam os serviços temporarios de um cavallo de sella ou de carga, assim como se alugam carneiros ou touros para uma estação.

Existem agora objectos de um preço accessivel para os gados procurados para o consumo. Os cultivadores, tem sabido descobrir que eram muitas vezes illudidos nos seus negocios com os negociantes de gados, mais habeis e mais familiarisados do que elles em tudo quanto se refere a este ramo de industria.

Elles reconheceram a necessidade de um meio de apreciação mais exacto do que a simples observação do primeiro lance d'olhos e do costume.

Este meio existe; mas não está, nunca estara' ao alcance de cada um. Ha impossibilidade para cada cultivador possuir tudo de que elle tem necessidade, e he urgente que elle tenha em suas mãos tudo quanto lhe he absolutamente indispensavel.

O aluguel das machinas, o estabelecimento em commum de fabricas uteis, a compra em sociedade de grandes apparelhos cujos serviços são demasiado caros quando funccionam isoladamente, são cousas que merecem ser adoptadas, e universalisadas.

As associações e os comicios agricolas poderiam abrir esta estrada, offerecendo recompensas as primeiras experiencias que as tentassem neste sentido.

Premia-se aqui e alli a invenção ou a introducção de novas machinas, reconhecidas como devendo dar bons resultados; isto he conveniente. Entretanto, fora melhor incontestavelmente ensinar a's pequenas bolsas que se reunissem para crear forças que só existem na associação dos capitaes.

Esta questão não he fora de proposito na questão do caminho de ferro portatil, aberta pelo proprio titulo deste artigo, que lhe parece com tudo ser estranho até aqui. Façamo-lo pois conhecer.

« Ha dous annos, diz uma nota que devemos á bondade de M. Bonault, director da fazenda central de Villechaise, as beterrabas moidas na fazenda central são conduzidas ao armazem que precede a fabrica principal por um caminho de ferro portatil que as vai buscar no mesmo lugar que os produzio.

Este systema de transporte, que pode servir em uma fazenda para muitos outros usos, he imitado do systema dos empreiteiros do aterro do caminho de ferro de Paris a Limoges.

Consiste em barras de ferro de seis metros de comprimento sobre 0m055 de largura e 0m015 de espessura colloadas e apertadas por meio de cunha, de pão no encaixe preparado para este fim em travessas de madeira grosseiramente preparada, collocadas sobre o solo, na distancia de um metro pouco mais ou menos um do outro. Sobre esta estrada desta arte estabelecida circulam pequenos wagõns.

As curvas se fazem sem difficuldade: sendo as travessas anteriormente espaçadas sobre o terreno na distancia requerida, não se fixa ao principio senão uma linha de rails, á qual só da' facilmente a direcção ou a curva desejada; depois ajusta-se parallelamente a segunda linha de rails para completar a estrada.

Tomar-se-ha a precaução de ter o lado exterior das curvas mais elevado do que o lado interior, para facilitar a marcha dos wagons e impedir que saiam dos trilhos. He claro que as rodas dos wagons devem gyrar sobre os eixos.

Se he necessario atravessar um caminho, estabelece-se uma passagem ao nivel, por meio de quatro cunhas de pão de 3 metros de comprimento pouco mais ou menos, cavilhados sobre travessas.

Para assegurar a uniformidade de largura da estrada, os encaixes se traçam com uma esquadria que deve servir para todas as travessas. O talho de serra interior se da' perpendicularmente em 0m, 0 25 de profundidade; o talho exterior, pelo contrario, he inclinado para dentro, afim de que a cunha de pão, empregada para concorrer para o mesmo resultado, não possa sahir de seu lugar, o que aconteceria infallivelmente sem esta precaução. Serram-se estas cunhas e se as desmontam por meio de uma pequena massa, estreita de um lado, com um cabo bastante comprido para que o director dos trabalhos não seja obrigado a se abaixar.

« Um metro de comprimento das barras de ferro empregadas pesa 6 kil. 0,40 fr., ou 4 fr., 80 para os dous rails. As travessas são de madeira de pouco valor; ellas tem 1m, 30 de comprimento, 0m, 08 de espessura sobre 0m, 08 a 0m 12 de largura. Os encaixes e cunhas são a obra do carpinteiro; avaliam-se a travessa e as duas cunhas em um franco.

O metro de caminho de ferro portatil vale seis francos pouco mais ou menos. São necessarios dous homens para collocar os trilhos. Com algum costume elles podem collocar de 200 a 300 metros por dia, se não encontrarem difficuldades. M. Villevaut, engenheiro mecanico em Chateauroux, construe estes wagons a 180 francos cada um.

A utilidade dos caminhos de ferro portateis se demonstra por si mesma. Um homem he sufficiente para o transporte de 1,000 kil., ou setenta e duas arrobas.

A revista de que extrahimos esta noticia traz tres gravuras representando o caminho de ferro portatil, mas infelizmente não as podemos trasladar para aqui afim de que o leitor podesse fazer uma idéa mais perfeita sobre o objecto; entretanto parece-nos que a invenção he vantajosa, e com facilidade podera' ser transplantada para o nosso paiz.

***

Façamos agora algumas reflexões sobre as experiencias feitas com o apparelho mergulhador em nosso porto.

Acontecem algumas vezes cousas que nos espantam, que nos parecem singulares, e nos collocam na impossibilidade de crer. Com tudo a experiencia e a pratica no-las provam.

Diga-se por ventura a um homem: Ande debaixo da agua, não no fundo do rio, mas no fundo dos mares mais furiosos e mais agitados, e esse homem respondera com a franqueza mais estupida que o caracterisa: he impossivel; não posso viver na agua como o peixe, que nisto acha prazer e ahi nada com delicia, não posso andar em um desses 3 elementos, como esses insectos, e esses animaes, que dotados pela natureza para ahi poderem viver, percorrem durante todo o tempo da sua existencia um certo espaço, que os obriga a procurar o seu alimento para poderem continuar.

Dão-se casos em que por falta de criterio e de conhecimentos não se póde fallar de outra maneira; mas para as pessoas illustradas, que conhecem e sabem apreciar, a impossibilidade he uma palavra, uma expressão que quasi não existe.

Tudo he possivel hoje, tudo se póde fazer, tudo se póde combinar sem medo e executar-se com felicidade.

No seculo em que vivemos, cercado das luzes que nos illuminam de todas as partes, aconselhado pelos homens que por sua intelligencia e seu saber nos provam cousas que a' primeira vista nos parecem impossiveis, devemos com respeito curvar a cabeça em presença de taes entes, que em virtude de suas opiniões e dos seus conhecimentos podem destruir essas supposições extravagantes ao primeiro aspecto e que as mais das vezes nunca deveriam existir.

Mas o que faremos, querendo fallar em poucas palavras de um apparelho de mergulhar? Poderiamos dizer tambem que, não se querendo acreditar na segurança de um tal apparelho, não se devera de maneira alguma acreditar nas propriedades do vapor d'agua, e na existencia do vacuo.

Com tudo dous homens mui conhecidos na historia, Savery e Papin, depois de terem consagrado a maior parte da sua vida a' sciencia, provaram durante algum tempo, antes de fechar os olhos, que a agua sujeita a' força do calor produziria um certo corpo gazoso, que podia em virtude do seu poder transmittir os movimentos mais extraordinarios, e ao mesmo tempo vencer as resistencias mais difficeis.

Quanto ao vacuo, o maior numero dos antigos admittiam que a sua existencia era uma cousa impossivel e de que a natureza tinha horror.»

Galileo foi o primeiro que suspeitou este pretendido «horror da natureza para com o vacuo, que então era reputado imaginario, ou ao menos que só existia entre limites mui restrictos.»

Por occasião de uma bomba em um poço de grande profundidade, que mandára abrir em Florença o grão duque da Toscana, reconheceu-se que a agua não podia elevar-se a mais de 32 pés de altura, ficando dest'arte vasia a parte superior do tanque. Galileo concluio dahi que esse grande horror da natureza para com o vacuo não chegava além de 32 pés.

As indagações de Gallileo foram continuadas depois da sua morte por seu discipulo Toricelli, que em 1643 descobrio que o esforço de qualquer fluido exposto a' atmosphera para penetrar n'um espaço vasio, he devido a' pressão do ar sobre os corpos na superficie da terra.

Esta descoberta deu grande impulso aos serviços mecanicos, e conceberam-se em breve varios projectos para converter este novo agente em poder motor.

O primeiro de todos estes projectos que parece ter alguma importancia, he o do capitão Savery. Honra, pois, a este homem, que foi o primeiro que soube pôr em execução os grandes problemas que se propozera a resolver o seu predecessor.

Inventando e combinando o apparelho primittivo, elle illuminou os espiritos e fez trabalhar a intelligencia, que sempre tem sabido cabalmente respeitar as lições e os conselhos deste grande mestre, por cujo intermedio se tem hoje chegado a aperfeiçoamentos e melhoramentos notaveis.

Sempre por meio da elevação d'agua, conseguio-se, ja' ha muito tempo, formar um apparelho, por via do qual qualquer individuo póde passeiar ou trabalhar no fundo do mar, da mesma sorte que o faz em terra.

Assim, segundo uma encommenda feita na Inglaterra pelo nosso governo, o arsenal de marinha recebeu ultimamente um apparelho de mergulhador destinado ao serviço do porto.

As experiencias feitas com este engenhoso instrumento, tiveram os resultados mais felizes. Na primeira experiencia feita a bordo de um navio, o mergulhador foi tirado d'agua, contra sua vontade, depois de uma estada nesta mesma agua de 25 minutos.

No dia seguinte (a 8 do corrente) o ensaio foi repetido em presença do illustre inspector do nosso arsenal de marinha, e sob a direcção do Sr. Charles Colsoul, engenheiro mecanico. O mergulhador, Manoel Eduviges da Silva, discipulo do dito engenheiro, e cujo merecimento he digno de elogio, permaneceo 52 minutos no fundo do mar, e depois de ter ahi percorrido um espaço de 12 braças pouco mais ou menos, foi içado a bordo tão bem disposto como havia descido.

Em presença de semelhantes resultados quem ousaria duvidar dos beneficios que proporciona esta magnifica invenção? Não sómente se poderão, por meio deste apparelho, cujo alvo he a limpeza do porto, tirar muito mais facilmente as ancoras e outras cousas perdidas por navios, mas ainda prestar importantes serviços?

Por exemplo, um navio em tempestade recebe grande quantidade d'agua. Em consequencia de não poder esgotar esta agua, o navio perece. Se elle tivesse a seu bordo um apparelho semelhante ao que actualmente temos, que póde ao mesmo tempo remediar o interior e o exterior, certas avarias seriam promptamente reparadas e o navio salvo!

As pessoas que especulam com ostras de perola, tambem poderiam tirar vantagens deste apparelho: um mergulhador, permanecendo debaixo d'agua, quando muito dous minutos a dous minutos e meio, póde, n'um tão curto espaço de tempo, colher 150 ostras pouco mais ou menos. Se este mergulhador podesse ficar 50 minutos debaixo d'agua, não só elle colheria muito maior quantidade, porém além disso poderia escolher aquellas que lhe parecessem mais bellas, o que he impossivel praticar sem o apparelho acima mencionado. Serveria da mesma sorte para a pesca do coral e de outras riquezas, que o oceano avaro rouba aos nossos olhos.

Emfim, uma vantagem immensa e muito mais seria para os portos obstruidos por meio de rochedos, he que, por via do apparelho mergulhador, se póde minar esses obstaculos, e fazendo-os saltar, desembaraçar deste modo a entrada, e fazer algumas vezes de um porto de segunda ordem e pouco seguro uma magnifica bacia, que póde trazer ao paiz um commercio muito maior, e por consequencia muito maior desenvolvimento de civilisação e de riquezas.

Não nos estenderemos mais sobre os serviços que este apparelho he destinado a prestar. Quanto aos receios de certas pessoas que pretendem, que a asphyxia ameaça o mergulhador, podemos responder com certeza, que, armado com este apparelho, nunca um mergulhador sera' asphyxiado; como os orgãos da respiração não são de maneira alguma prejudicados, visto que a bomba fornece uma quantidade de ar sufficiente a' vida do homem, julgamos poder affirmar que nunca acontecerão cousas semelhantes.

Se damos publicidade a factos que parecem insignificantes, he para fazer cahir por si proprios os receios e as disposições, que poderiam, no espirito de alguns, depreciar este apparelho, cuja utilidade acaba de ser tão manifestamente demonstrada pelas experiencias que temos referido.

***

Tratemos agora do que he trivial. Temos deixado de noticiar aos nossos leitores o que ha occorrido, durante a ultima quinzena, no nosso theatro, porque objecto de outra ordem tem occupado a nossa attenção e o espaço de que dispomos para o nosso trabalho hebdomadario. Reparando hoje essa lacuna, occupar-nos-hemos ligeiramente, e sómente para não faltarmos ao compromisso que temos tomado para com o publico, do espectaculo de quarta-feira 14 do corrente, em que subio a' scena a comedia—Grumete—, intercalada de canto italiano.

Deixando de lado a parte dramatica, que nenhum interesse offerece, pela mediocridade da composição, fallaremos unicamente da cantoria.

No intervallo do primeiro ao segundo acto tivemos não somente uma aria de—Attila—pelo Sr. Bianchi, como tambem outra da—Linda de Chamounix—pela senhora Remorini.

Já uma vez dissemos o que pensamos acerca da musica de Verdi, cuja instrumentação por demais estrepitosa para uma sala pequena, como a do nosso theatro, nem sempre dá lugar a que o ouvido perceba e distinga certas riquezas de uma composição em que notam-se rasgos sublimes, que infelizmente muitas vezes são seguidos de motivos muito communs.

Este defeito porem não se nota na aria que cantou o Sr. Bianchi. A moderação, permitta-se-nos a expressão, do instrumental deixou nos livremente apreciar, como desejaramos, toda a firmeza da voz daquelle artista, que posto que não se distinga pelo volume, nem por isso deixa de ser muito sã, e de muito segura afinação. A voz de baixo não he para ser ouvida só, e por isso quasi sempre os compositores evitam faze-la entrar em arias; e quando são obrigados a isso, empregam grande cuidado para dar-lhe certa melodia, que geralmente só os mestres apreciam. Assim, não admira que aquella aria não produzisse viva animação no auditorio.

Outro tanto não aconteceu com a que cantou a Sra. Remorini. O melodioso timbre de sua voz, as modulações faceis a que ella subordina em transmutações rapidas, dão a seu canto uma sympathia incontestavel, e servem muitas vezes, (perdoe-nos a distincta cantora a franqueza) para encobrir alguma falta de extensão. Assim, tanto naquella como na outra aria, composição puramente de phantasia que foi qualificada como romanza da Somnambula, ella foi acolhida com a benignidade de que se tem tornado merecedora.

A aria de Ezzio, de Attila, executada pelo Sr. Padovani, da qual em outra occasião já fallamos, foi acolhida com o mesmo justo favor da primeira vez. He fo'ra de duvida que este artista tem dado mostras de merito superior.

Finalisou a cantoria com um duetto da mesma opera, entre Attila e Ezzio, desempenhado pelo mesmo senhor Padovani e pelo senhor Bianchi; duetto que fazendo parte do prologo da peça, seria melhor comprehendido antes das duas arias.

Elle tem lugar pelo encontro de dous guerreiros, durante treguas e antes de combates encarniçados: he uma especie de negociação ou conferencia. Ezzio não serve da boa vontade a Valentiniano, e não duvida alliar-se a Attila para dar-lhe a queda, e dividirem entre si os estados vencidos: « Conquistaremos o mundo, dizia Ezzio: deixa-me so' a Italia e fica com o resto. Attila recusa, desdenha, a alliança do joven, a quem elle chama—imberbe perjuro,—ameaçando-o com futuras victorias e com o aniquilamento do poder romano. Ezzio sente a dor da affronta, e jura pela sua espada que tal não ha de acontecer. Seguem as hostilidades e a guerra, que se pode ver na historia.

Em nossa opinião esse dueto he um dos mais bellos pedaços de musica que temos ouvido em nosso theatro. Não somente o adagio he de um bellissimo effeito; mas ainda a—cabileta—he de um vigor e brilho magnificos. E tanto o Sr. Bianchi como o Sr. Padovani houveram-se na sua execução de modo a nada deixar a desejar.

A orchestra, da qual o Sr. Colás não se descuida um momento, e que tem procurado aperfeiçoar por meio do seu talento e boa direcção, a orchestra, dizemos no's, portou-se muito bem.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

alguma acompanhar ao nobre deputado no pensamento que tem enunciado.

Se se tratasse da divisão de um beneficio ecclesiastico, ou de qualquer outro objecto, que por sua natureza pertencesse a alçada dos dous poderes, razão teria o honrado deputado em pedir a audiencia do diocesano, mas a assembléa vai unicamente decidir sobre o melhoramento que devem ter as mesquinhas congruas dos coadjutores como empregados publicos, e ninguem por certo poderá contestar que isto seja da privativa competencia de sua jurisdicção temporal. Se esta doutrina he falsa, forçoso será confessar, que grande erro commetteu a assembléa geral, quando augmentou as congruas dos bispos, e dos vigarios sem consultar ao santo padre, e aos prelados das dioceses do imperio ; mas eu creio que não será facil mostrar, que nesta casa ella se desviara de suas attribuições. Conseguintemente não posso admittir, e julgo que esta camara tambem não admittira a lembrança do nobre deputado, a qual o unico resultado que poderá dar será retardar uma decisão, que cada dia se torna mais urgente, a' vista do deploravel estado a que temos chegado pela extraordinaria carestia da subsistencia.

Senhores, uma congrua de 100$000 para os coadjutores he um escarneo, e eu invoco o testemunho dos nobres membros desta casa, que são parochos, para que digam, se esse insignificante dinheiro remunera a cooperação que um coadjutor presta ao vigario no desempenho de suas arduas e importantes funcções.

Freguezias conheço eu que pela miseria da congrua não tem coadjutores, como sejam as do districto eleitoral de que sou representante, e em muitas outras acontece o mesmo, pois que segundo me tem dito alguns vigarios, meus amigos, lhes não he possivel achar padres que os queiram coadjuvar na administração das freguezias pela insignificancia dos vencimentos.

Sei bem que a quantia de 200$000, a que o projecto eleva essas congruas ainda não he animadora, mas ao menos este pequeno augmento servirá para mostrar a esses sacerdotes, que esta assembléa os não tem em esquecimento, e confesso que a não ser o receio que tive de encontrar reluctancia da parte de alguns deputados, quando elaborei este mesmo projecto, teria elevado essas congruas a 300$000...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Um projecto assignado por 20...

O Sr. Brandão:—Embora isso, além desses vinte haviam outros, e destes alguns pensavam que esta despeza devia correr por conta dos cofres geraes, e demais tinham em pouca consideração a penuria a que vive reduzida esta parte do clero da provincia, por isso o meu receio tinha algum fundamento, e tanto ele não era imaginario, que agora mesmo vejo o nobre deputado fazer aquillo que eu receiava e até partilhar a opinião de que não devemos votar essa despeza, porque pertence ao orçamento geral, não obstante o poder legislativo geral entender o contrario...

O Sr. Barros de Lacerda:—He porque nós somos tolos, e vamos pagando.

O Sr. Brandão:—Temos por ventura meios com que possamos obrigar as camaras geraes a reconhecer como geral essa despeza ? Se o nobre deputado conhece algum, aponte-o..

O Sr. N. Portella:—O nobre deputado com a força de sua propria palavra.

O Sr. Barros de Lacerda:—E se não pagassemos?

O Sr. Brandão:—Ficariamos sem esses empregados, e o culto, o pasto espiritual dos fieis nas freguezias muito soffreriam...

O Sr. Barros de Lacerda:—Não he o interesse que os leva hoje a exercer o emprego...

O Sr. Brandão:—Não sou muito dessa opinião, porque he natural que cada um deseje a retribuição dos seus serviços, sem o que dificilmente poderá subsistir ; e além disto abnegações da ordem dessas que o nobre deputado suppõe, não são proprias deste seculo..

O Sr. Manoel Cavalcanti : — E será só no nosso tempo, ou tambem nos tempos antigos ?

O Sr. Brandão:—....concluo por tanto, senhores, que se os coadjutores são empregados publicos, que prestam serviços reaes, deve-se-lhes um ordenado, ou congrua sufficiente, para que elles não vivam na miseria, e uma vez que a assembléa geral não tem querido reconhecer esta despeza como pertencente ao orçamento geral, ao menos provisoriamente o devemos fazer com o melhoramento que o projecto offerece, até que o corpo legislativo cumpra nesta parte o seu dever...

O Sr. Barros de Lacerda:—He bom tambem dizer isto na assembléa geral.

O Sr. Brandão:—Pode o nobre deputado ficar certo, que de questões desta ordem e de outras, que interessam as classes soffredoras da provincia e do paiz, nunca me esquecerei.

Os cofres provinciaes estão pagando a muitos individuos que pertencem a cathegorias de empregados geraes ; leis foram feitas neste sentido por esta assembléa, e contra ellas não ha quem diga uma só palavra, todos emmudecem. . (Apoiados)

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não senhor, nem todos emmudecem.

O Sr. Brandão:—..., e no entanto quando se trata da mesquinha congrua dos coadjutores, lá se desperta a questão de serem elles empregados geraes, de não dever esta assembléa dar-lhes augmento algum a espera que a geral reconheça como sua esta despeza, e dahi os adiamentos, as reluctancias, e até a opposição formal ao projecto !...

Senhores, sejamos justos, uma vez que sempre temos feito essa despeza, continuemos a faze-la até que por deliberação do poder competente ella passe para os cofres geraes, mas façamo-la de um modo digno, isto he, reconhecendo as circumstancias do tempo, e procurando de alguma sorte melhorar a actual condição dos coadjutores. He esta a minha opinião, e por isso voto contra o requerimento.

O Sr. Manoel Cavalcanti, respondendo ao honrado orador, que o precedeu na tribuna, diz que não teve em vista com o seu requerimento offerecer uma excepção dilatoria, mas que convencido de que o Exm. diocesano he muito competente para interpor o seu juizo sobre as necessidades dos coadjutores, sobre a forma porque lhe deve ser feito qualquer augmento, foi que o apresentou a' consideração da casa.

Observa o illustre orador, que a sua idéa sobre a audiencia do prelado he tanto mais curial, tanto mais razoavel, quanto pode dar-se, que hajam lugares em que um coadjutor, deve ter um ordenado mais do que n'outros entende que com essa consulta a assembléa provincial se não despe da attribuição de legislar, não arreda de si esse direito, mas colhe informações da autoridade competente para da-las nesta materia, habilitando-se assim a fazer uma repartição mais justa, mais razoavel.

O honrado deputado proseguindo na enunciação de seu pensamento, diz ainda, que antes de ouvir ao seu illustre contradictor, estava' inclinado a votar contra o projecto, depois que o ouvio, a sua convicção se robusteceu ainda mais, porque esse illustre deputado apresentou argumentos taes que o convenceram de que o projecto deve ser regeitado, sendo um desses argumentos —que a assembléa provincial deve augmentar o congrua dos coadjutores, visto que a assembléa geral as não augmenta. He opinião do illustre orador, que o tomar a provincia a si o encargo de augmentar os vencimentos dos coadjutores, será uma razão pela qual a assembléa geral deixe de o fazer, tanto mais que, se os coadjutores melhorarem de condições, deixarão de importunar a assembléa geral, quando pelo contrario se elles não forem attendidos pela provincia, recorrerão a' assembléa geral, instarão até que ella reconheça a obrigação em que esta' de lhes pagar.

O illustrado membro esta' convencido mesmo de que o nobre autor do projecto he de opinião, que aos cofres geraes compete fazer a despeza com os coadjutores e sendo essa opinião a mais conforme com o acto addicional, como mesmo he confessado em aparte, não vê razão para que se deixe de empregar os meios adequados, para que essa consignação seja feita pela assembléa geral.

Respondendo ao aparte do illustre Sr. Brandão quando diz, que para ser coherente deve o honrado orador apresentar convenientemente, uma emenda supprimindo essa verba, diz este, que não terá' duvida nenhuma nisso, que tanto he esse o seu proposito a respeito dessas e de outras verbas do orçamento, que ainda ha pouco declarou aos seus collegas da commissão de orçamento, que se acaso estavam dispostos a consignar na lei deste anno essa disposição, elle assignaria—vencido—, ou com restricções, afim de poder na discussão adoptar aquella medida que lhe parecesse mais conveniente, afim de ficar com o seu voto livre para adoptar este ou aquelle alvitre mais de accordo com as suas idéas.

Concluindo, diz o honrado orador, que prescinde de outras na especialidade de ser a questão temporal ou espiritual, porque se confessa pouco versado nessa materia, e assim ainda continua a permanecer em sua opinião acerca do projecto que se discute.

Sr. presidente : — Poucas reflexões poderia fazer a cerca da materia em discussão, por que em algumas dellas fui prevenido pelo illustre orador, que precedeu.

Agitam-se neste momento duas questões ; a primeira, se deve ser ouvido o bispo diocesano a respeito do projecto que nos occupa ; a segunda, se compete a esta assembléa ou a' camara dos deputados dotar os coadjutores da congrua respectiva.

Quanto a primeira, direi que não enxergo inconveniente algum em se dar essa audiencia, bem que não seja ella indicada por direito algum ; pois que a materia nada tem de espiritual ; mas como esta assembléa deseja sempre proceder com toda a regularidade e conhecimento de causa, parece que tratando-se de um negocio que toca de perto a uma classe de funccionarios ecclesiasticos, ninguem melhor do que o diocesano pode conhecer de suas necessidades, circumstancias, etc. ; por quanto elle se acha em contacto com todos os parochos ; sabe quaes as freguezias onde ha mais affluencia de trabalhos, e mais escacez de sacerdotes ; ninguem ignora que n'algumas freguezias os encargos parochiaes são mais pesados, em consequencia de sua extensão, e os reditos mais diminutos, em razão da pobreza de seus habitantes ; neste caso, um coadjutor não pode deixar de ser mais bem pago do que os de outras freguezias, que não se acham nas circumstancias indicadas. Ora, quem nos poderia informar com mais segurança de tudo isso, do que o Sr. bispo ?

Senhores, lembro-me agora que ha dous para tres annos o Exm. Sr. arcebispo da Bahia teve de ser ouvido em questão semelhante, creio que na presidencia do Sr. Wanderley, e por essa occasião parece-me que esse digno prelado mostrou que os empregados ecclesiasticos de taes e taes freguezias do interior deviam ser mais bem pagos do que os de outras, por que os seus trabalhos eram maiores, e mais arduos : portanto, não vejo que seja cousa inaudita o ouvir o Sr. bispo, que alias não pode deixar de ser mui favoravel aos interesses dos coadjutores.

Quanto, porém, a' segunda questão, a saber, se compete a esta ou a outra camara o estabelecer as congruas dos coadjutores, direi que me seria indifferente averiguar a quem compete este direito ; o que eu desejava era que o remedio fosse applicado, sem procurar saber que medico o ministra'ra; por quanto, he deploravel, he mesmo vergonhoso a' religião, e aos progressos do tempo que os funccionarios ecclesiasticos entre nós sejam tão mal pagos, e que por conseguinte vivam em continua luta para obter de uma dependencia aviltante os meios de subsistirem ; mas, desejando eu que o melhoramento das congruas dos coadjutores seja feito de um modo mais estavel e regular, sou da opinião que essa iniciativa deve partir d'assembléa geral, tanto mais quanto os parochos, que ja' outr'ora foram pagos pelos cofres provinciaes, hoje o são pelos cofres geraes ; e por que não havemos de insistir nisso, como se insistio a respeito dos parochos ?

Note esta assembléa que eu nutro as mais bem fundadas esperanças de que na presente sessão, a camara dos deputados tomara' uma medida neste sentido. Eu referiei a' camara o que se passou entre o actual Sr. ministro da justiça e os membros da commissão ecclesiastica, de que tinha eu a honra de fazer parte. Tratavamos nós do augmento da congrua dos parochos, e desejando estendermos o mesmo beneficio aos coadjutores, procuramos entender-nos com o ministro da justiça, no intuito de chama-lo a este accordo ; mas os senhores ministros da justiça que em regra não gostam muito de augmento de ordenados dos empregados ecclesiasticos, respondeu-nos o Sr. Vasconcellos que seria melhor tratarmos por agora de melhorar a sorte dos parochos, e que na sessão deste anno se trataria dos coadjutores.

Ora, depois desta promessa, e das boas disposições que descubro na camara actual em favor dos funccionarios ecclesiasticos, quero persuadir-me que a sorte dos coadjutores sera' tomada na devida consideração ; entretanto, que, a passar o presente projecto, vai elle embaraçar qualquer plano systematico que a camara possa adoptar ; pois póde calar a idéa de que as assembléas provinciaes são as que devem legislar a respeito, tanto mais se a de Pernambuco continuar a manter este principio ; e o que resultara' disto ? Resultara' que só os coadjutores desta provincia participarão do beneficio ; porque nem todas as provincias estão no caso de augmentar a congrua dos seus coadjutores, e essa desigualdade ainda se torna mais odiosa.

Senhores, concluindo estas poucas observações não creio que faço nenhum mal aos coadjutores votando contra este projecto ; ao contrario, por desejar que se adopte uma medida que offereça mais estabilidade e vantagens he que assim me pronuncio.

O Sr. Brandão :—Os dous honrados deputados que acabaram de fallar, concordaram com pequenas differenças na opposição, que fazem ao projecto, acrescentando o Sr. Pinto de Campos, que aceita a idéa, mas que repelle a forma porque foi ella apresentada.

O Sr. Pinto de Campos :—Não repillo, digo que não concordo com o meio.

O Sr. Brandão :—Logo repelle, e para suavisar a impressão que suas palavras devem produzir no espirito de tantos ecclesiasticos, que soffrem, annuncia-lhes a esperanças de que a assembléa geral na sessão do presente anno ha de tomar em consideração a materia do projecto...

O Sr. P. de Campos :—Eu não fiz promessas nenhumas.

O Sr. Brandão :—Mas contou uma historia, disse o que se havia passado com a commissão de negocios ecclesiasticos, referio o que teve lugar entre S Exc. como membro daquella commissão e o Sr. ministro da justiça, e concluio por estas palavras—he natural que este anno essa questão seja resolvida na assembléa geral.

O Sr. P. de Campos :—Tenho toda a esperança.

O Sr. Brandão :—Conseguintemente basea o nobre deputado a opposição que faz a este projecto, na esperança eventual...

O Sr. A. Cavalcanti :—Apoiado, eventualissima.

O Sr. Brandão :—... de que a assembléa geral ha de prover de remedio a essa necessidade que todos sentem de melhorar a sorte dos ecclesiasticos.

Mas sera' justo que esta camara, que até hoje tem consignado nos seus orçamentos uma quota para os coadjutores só pela esperança que o nobre deputado nutre de que essa despeza passara' a ser geral, deixe de tomar em consideração o projecto, que senão melhora completamente a sorte desses empregados, pelo menos procura modifica-la ?

O Sr. M. Cavalcanti :—Isso he ser estacionario de mais.

O Sr. Brandão :—Esta' enganado, e creio que o nobre deputado sabe do contrario.

O Sr. M. Cavalcanti :—Não sei.

O Sr. Brandão :—Pois devia-o saber : pelo menos procuro acompanhar o progresso da sociedade, e se o não tenho conseguido, sera' talvez por me faltar intelligencia, (não apoiado.)

O Sr. M. Cavalcanti :—Pois neste caso esta' estacionario.

O Sr. Brandão :—Senhores, nunca se deve desprezar o certo pelo incerto, que por qualquer circumstancia pode deixar de acontecer. (Apoiados). Tem o nobre deputado certeza de que essa despeza ha de passar para o orçamento geral ? Pode affiança-lo ?

Um Sr. Deputado :—He necessidade que todo o mundo reconhece.

O Sr. Brandão :—Não ha duvida ; mas a administração central muitas vezes tem feito declinar para os cofres das provincias despezas suas. Isto he um facto que esta' no conhecimento de todos. (Muitos apoiados) ; como pois se pode crer que ella queira reconhecer como despeza geral a que he feita com os coadjutores, que desde a creação das assembléas provinciaes tem sido paga pelos cofres das provincias ?

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Quem faz os orçamentos não são os deputados das provincias ?

O Sr. Brandão :—Respondo ao nobre deputado com o que ha pouco disse o Sr. Pinto de Campos ; elle revelou a' casa o procedimento das commissões, fez ver, que ellas sempre marcham de accordo com o governo e confessou que como membro de uma dellas foi consultar ao ministro da justiça, antes de dar seu parecer sobre certo negocio, por conseguinte o aparte do nobre deputado esta' respondido.

(Muitos apoiados).

O Sr. Barros de Lacerda :—Não apoiado, a questão esta' de pé.

O Sr. Brandão :—Bem, o Sr. Pinto de Campos disse-nos a verdade declarou que as commissões da camara dos senhores deputados, e posso mesmo affiançar que as do senado, não dão um passo, nada fazem sem consultar ao governo ; no meu entender he isto uma desgraça para o paiz, he uma miseria, mas he tambem uma verdade.

Um Sr. Deputado : — Então a culpa he das camaras.

O Sr. Brandão :—Dellas, e do governo, e podemos afoitamente dizer que se não fora esta infelicidade o nosso paiz teria marchado em uma senda muito mais progressiva muito mais prospera do que até hoje (muitos apoiados).

Uma voz ;—Senão tem marchado he por culpa dos deputados.

O Sr. Brandão :—Ja concordei....

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Então para que lança o odioso sobre o governo ?

O Sr. Brandão :—Por que elle corrompe, e desgraçadamente acha a quem corromper (cruzam-se muitos apartes).

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Eu não entendo este muito. (Cruzam-se outros apartes).

O Sr. Brandão :—Nada eu disse de novo, nem o Sr. Barros de Lacerda se deve inflamar, por que o que fiz foi paraphrasear o que disse o Sr. Pinto de Campos.

O Sr. Pinto de Campos :—Mas não havia desdoiro em os membros da commissão entenderem-se com o governo.

O Sr. Brandão :—Aproveitei a sua confissão para com ella responder ao aparte do Sr. Mello Rego.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—He porque o nobre deputado esta' esquecido da harmonia dos poderes politicos.

O Sr. Brandão :—Não entendo a harmonia dos poderes por essa forma ; e voltando ao assumpto direi que, o Sr. Pinto de Campos, que diz interessar-se pela sorte do clero....

O Sr. Pinto de Campos : — Tenho da o muitas provas disto...

O Sr Brandão :—... pode na esperança que nutre estar enganado, mesmo por força da velha maxima —quod volumus facile credimus—ao mesmo tempo que elle sabe, e que eu posso affiançar a esta assembléa que só com grande difficuldade se pode obter no terço certos melhoramentos para as provincias, e principalmente medidas da ordem dessas, que estamos discutindo.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Sempre se obtem.

O Sr. Brandão :—Depois de muito trabalho, de muitos cuidados, e digo mesmo de muitos annos.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—E as vezes antes de tempo.

O Sr. Brandão :—.... e parece que cada vez isto se ira' tornando mais difficil pelo que toca a despezas, por que nota-se uma tendencia sempre crescente para as fazer declinar sobre os cofres das provincias...

O Sr. Barros Barreto :—He bom que as provincias reajam contra essa pretenção.

O Sr. Brandão :—Explico-me assim para mostrar ao nobre deputado que a sua esperança pode ser illudida, e se tal acontecer qual deverá ser a consequencia ?

O Sr. Pinto de Campos :—Se elevarmos o ordenados dos coadjutores, temos por este meio difficultado que a assembléa geral reconheça esta despeza como despeza geral.

O Sr. Brandão :—E em quanto isto não acontece elles que morram a fome ! que continuem a ter a mesquinha congrua de 100$000, quando os do Ceará, Parahiba e Alagoas, tem 200$ e 300$.

Sr. presidente, reduzirei toda a minha argumentação a estas poucas palavras.

São os coadjutores, ou não empregados publicos ? São.

Um Sr. Deputado :—Geraes.

O Sr. Brandão :—Tem sido ou não até hoje pagos pelos cofres provinciaes? Tem, porque as assembléas das provincias desde a sua creação tomaram a si esta despeza, conservando a acertada, ou erronéa opinião de que a deviam fazer ; logo em quanto a assembléa geral não reconhecer, que essa verba pertence ao orçamento geral, seria iniqua, e mesmo detestavel deixar esses empregados abysmados na miseria ; seria até ridiculo por aquelle pretexto, e fundado na contingencia de uma esperança fallivel condemna-los a perceber uma congrua de 100$000. He esta a minha opinião, e portanto voto pelo projecto e contra o requerimento.

O Sr. Pinto de Campos : — Quando ha pouco referi o que se havia passado entre o Sr. ministro da justiça e os membros da commissão ecclesiastica, como que notei que alguem enxergou nisso falta de independencia da parte da commissão.

O Sr. Brandão : — eu nada disse.

O Sr. Pinto de Campos : — não fallo com o nobre deputado ; dirijo-me a outros de quem me pareceu ouvir cousas neste sentido.

Senhores, creio que he facto muito praticado e praticavel nos parlamentos entenderem-se as commissões da camara com o governo, e de accordo com elle marcarem esta ou aquella despeza, e não sei que possa desdourar as mesmas commissões o marchar de concerto com a vontade de um governo, em que confia, e a quem presta o seu apoio.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Apoiado ; e muitas vezes as commissões desconcordam com o governo.

O Sr. Pinto de Campos : — He verdade, e a commissão ecclesiastica nem sempre se tem achado de harmonia com o governo' mas nem por isto tem deixado de ir avante : por tanto, protesto contra qualquer presupposto desfavoravel a dignidade, e independencia de qualquer dos membros da commissão de que fiz parte. Não he nenhum desdouro, repito, apoiar e marchar de accordo com um governo que partilha e executa os principios que se professam, do contrario, não haveria governo possivel (apoiados). Desdouro seria' prestar adhesão a' um ministerio que infringisse as leis, malbaratasse os dinheiros publicos, e arrastasse o paiz a desgraça ; mas sustentar um governo amigo, não foi nunca nenhum desar para a camara ; pensar o contrario disto he ostentar um catonismo sem justificação, e considerar o governo, pelo facto de ser governo, uma potencia hostil, a quem se deve negar pão e agua. Não sigo taes theorias, e nem por isso invejo a independencia de quem quer que seja, podendo até exhibir, se quizesse, factos que comprovam a minha asserção. Tenho concluido.

O Sr. Gonçalves Guimarães : — Sr. presidente, no correr da discussão pedi a palavra quando um nobre deputado sustentava a necessidade de ser ouvido o Exm. Prelado Diocesano, no augmento da congrua dos coadjutores.

Entrando na apreciação da materia direi, que voto contra este requerimento, porque entendo, que se trata de uma questão em que não tem nada a audiencia do Prelado e parece mesmo que o nobre deputado foi um pouco inconsequente, declarando que votava por essa audiencia, e ao mesmo tempo contra o projecto.

O Sr. Pinto de Campos : — Eu não disse, que votava por essa audiencia.

O Sr. G. Guimarães : — Estarei então enganado nesta parte.

Srs., esta questão não he tal, que seja precisa a intervenção do Prelado para orientar a casa, afim de votar o augmento de ordenado aos coadjutores. Quem não vê que menos de 3 tostões diarios, he quantia insufficientissima para um empregado, que he obrigado a trabalhar conjunctamente com os parochos, e exercer as funcções delles no seu impedimento ?

Eu ja fui coadjutor 4 annos, e sei qual he o serviço que pesa sobre esses empregados, assim como sei que quando o parocho está na freguezia, o ordenado do coadjutor não tem augmento nem emolumento algum, e quando se acha fora, fica o coadjutor com a mesma congrua e com o trabalho todo, e somente com o terço do rendimento : ora, ja se vê que um ordenado tão mesquinho não he sufficiente para a subsistencia de empregados que devem mostrar tal ou qual independencia e posição na sociedade. Assim para que se não procrastine mais a discussão, deixo de continuar declarando, que voto pelo projecto e contra o adiamento.

Convém notar que desde que tenho a honra de ter assento nesta casa, que sei da existencia deste projecto, mas não me atrevia a pedir a discussão delle, porque sabia do animo da casa a respeito desta materia, sabia que era opinião seguida por muitos nobres deputados, que a assembléa geral competia o pagamento desses empregados.

Quanto ao receio que tem o nobre deputado, de que passando esse augmento em favor dos coadjutores nesta casa, deixará a assembléa geral de votar o pagamento, não he elle producente, visto como a justiça de ser ou não da competencia da assembléa geral, não será obstada por qualquer decisão desta assembléa. Devemos por agora pedir a quem nos da. Estou satisfeito.

O Sr. Manoel Cavalcanti faz algumas observações tendentes a mostrar, que o accordo de que fallou o Sr. Pinto de Campos entre as commissões da camara dos deputados, e o ministerio não era mais do que essa harmonia dos poderes politicos recommendada pela constituição, e que assim não mereciam censura ou reparo as observações nesse sentido feitas pelo honrado deputado a quem ha pouco se referio.

O Sr. Brandão :—Sr. presidente, o nobre deputado o Sr. Manoel Cavalcanti obriga-me a dar uma explicação. Elle suppoz que eu pretendi fazer a alguem uma insinuação odiosa, quando prevaleci-me da que aqui referio o Sr. Pinto de Campos a respeito do modo, porque trabalham, as commissões da camara dos Srs. deputados, salvas as honrosas excepções, mas assim não foi : eis o que se passou, como esta assembléa presenciou.

Quando eu orava perguntou-me o Sr. Mello Rego em a' parte quem fazia os orçamentos na camara geral, e eu então respondi-lhe—o Sr. Pinto de Campos acaba de dizer o modo, porque elles são alli preparados.

Ora, isto não podia haver a menor insinuação, porque eu apenas referi-me ao que toda a camara tinha ouvido.

Sr. presidente, 5 annos fazem que tenho a honra de ter assento na camara geral e não posso deixar de declarar, que quando se trata de crear uma despeza de maior vulto—para qualquer provincia, os deputados respectivos lutam com as maiores difficuldades para conseguirem, que ella passe, e muitas vezes tudo fica em promessas, ao passo que os dinheiros publicos são largamente esbanjados na corte ; isto he um facto de notoriedade publica.

O Sr. A. de Oliveira : —Apoiado.

O Sr. Brandão : —Quantos esforços não foram empregados pelo nobre deputado, por que acaba de dar-me o parte, por mim, e por alguns outros, para obtermos um credito destinado ao melhoramento do porto desta provincia ? E no entanto essa obra era de palpitante necessidade publica !

O Sr. Manoel Cavalcanti : —Opposição em melhoramento nunca houve.

O Sr. Brandão:—Pediamos uma quota para o melhoramento do nosso porto, mas o ministro respectivo sempre nos era infenso ; marcavam-se 80:000$, mas todos sabiam que com essa quantia nada de importante se podia fazer : exigia-se uma quota maior e o ministro respondia que não havia dinheiro, ao passo que centenas e mais centenas de contos eram desperdiçadas no Rio de Janeiro, sem que se conhecesse a sua applicação ....

O Sr. Barros Barreto:—Eu so' tenho pena do que se gastou para se pacificar o Rio da Prata.

O Sr. Brandão:—Apoiado, despendiam-se montes de ouro para alimentar-se a caudilhagem de Montevidéo, e muitas outras cousas se faziam sem que as provincias fossem attendidas em suas necessidades. Tudo isto observei eu, e portanto já vê a camara, que não disse uma cousa inexacta, quando neste sentido proferi algumas asserções, e posso afiançar que pouco ou nada teriamos conseguido em relação a certos melhoramentos de que hoje gozamos, se não tivessemos na corte dous ou tres Pernambucanos altamente collocados, que tomam pela prosperidade da provincia o mais vivo interesse....

Um Sr. Deputado:—Mas esses homens não tem estado no poder ?

O Sr. Brandão:—Tem, porem, em outras epocas.

O Sr. Barros de Lacerda:—E o Sr. Marquez de Olinda não esta' no poder ?

O Sr. Brandão:—E o nobre deputado pode negar que ao Sr. Marquez de Olinda muito devemos em relação ao importante melhoramento da estrada de ferro que ja' possuimos ? He forçoso reconhecer esta verdade. Por conseguinte não foi intenção minha lançar o odioso sobre pessoa alguma ; expuz a verdade assim como verdade he, que deputado ha que so' sabe viver às ordens dos ministros, que não tem vontade propria, que serve de instrumento, e que passa o seu quatriennio nesta triste condição ; não digo que seja desta ou daquella provincia, e so' accrescento que, provera a Deos que isto não fosse verdade !

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Mas estão de accordo.

O Sr. Brandão:—Sim, mas eu não quererei nunca estar neste acordo ; quero antes combater o poder como o tenho feito, mantendo a dignidade do paiz e a minha, do que servir de instrumento das vontades dos ministros, sejam elles quem forem.

Tenho dado a explicação para que pedi a palavra.

O Sr. Manoel Cavalcanti pede para retirar o seu requerimento, o que lhe he concedido ; sendo em seguida posto o projecto a votos, he approvado.

Primeira discussão do projecto n. 21 de 1857, que eleva a categoria de villa a povoação de N. S. do O' de Ipojuca.

Vai a mesa e he approvado o seguinte requerimento.

Requeremos que sobre o projecto em discussão seja ouvida a camara da villa do Cabo.—Rego Barros.—Barros de Lacerda.

Primeira discussão do projecto n. 25 de 1857, que marca os limites da freguezia de Tacaratú.

Vai a mesa o seguinte requerimento que he regeitado.

Requeremos que seja adiado o projecto em discussão, até que sobre elle dê o seu parecer a commissão de estatistica.—Martins Pereira.—Mello Rego (Joaquim).

O Sr. Souza Reis :—Não vejo razão para que passe o requerimento que se discute, tanto mais quanto na casa existe uma representação dos habitantes do termo de Tacaratú, a qual foi remettida à commissão de estatistica, que até hoje não deu parecer algum.

O Sr. Nascimento Portella : —Porque existia este projecto.

O Sr. Souza Reis :—E, de mais, temos tres discussões, e tempo bastante para que a commissão estude a questão, independentemente deste adiamento.

Eu não tinha assento na casa, Sr. presidente, quando este projecto foi offerecido, mas delle vejo que o foi depois de ter ido a representação à commissão, e assim não sei porque ella não deu o seu parecer ; porém a meu ver a commissão não está inhibida de discutir o projecto, independente deste adiamento, contra o qual não posso deixar de pronunciar-me por lhe não descobrir a menor vantagem.

Agora, senhores, direi alguma cousa quanto a conveniencia do projecto. Manda o projecto que o termo de Tacaratú se regule pelos mesmos limites que tem as freguezias desse mesmo nome e a de Fazenda Grande, porque esse termo comprehende essas duas freguezias, menos uma pequena parte da de Fazenda Grande, que está comprehendida entre os dous riachos Navio e S. Braz.

Ora, me parece que ninguem poderá contestar a conveniencia que ha em marcarem-se os limites dos termos pelos das freguezias que elles comprehendem para evitar os conflictos, que se podem dar na jurisdicção ecclesiastica e civil do mesmo termo, affectando interesses, e conveniencias diversas delle e do outro.

Este projecto tende a determinar precisamente os limites do termo de Tacaratú, e por conseguinte á evitar conflictos futuros que pódem ser trazidos á esta casa, e que devem sem duvida embaraça-la muito mais do que o projecto que se discute.

Eu não posso, senhor presidente, deixar de chamar em apoio de minha opinião os precedentes desta casa. Esta casa, senhores, tem sempre adoptado o systema quando crea algum termo, de marcar-lhe os mesmos limites das freguezias que elle comprehende : ora, os precedentes são sem duvida um bello exemplo para as nossas resoluções ; e se este tem sido o precedente da casa, me parece que elle deve tambem servir bastante para que se approve o projecto que se acha em discussão.

O Sr. Brandão (Daremos em outro numero.)

O Sr. Martins Pereira : — O requerimento que se discute e que foi apresentado por mim e pelo Sr. Mello Rego (Joaquim) só tem por fim fazer com que o projecto em discussão va' a commissão de estatistica, para que ella dê o seu parecer sobr'elle.

O unico documento que existe na casa em favor da materia do projecto he uma representação apresentada por alguns moradores desses lugares, a quem se refere o nobre deputado, mas eu ignorava que tal representação existisse, por isso me julgava incapaz de dar um voto consciencioso na materia, razão pela qual mandei o requerimento. Mas esta representação que existe na casa se achava em mão do Sr. Dr. Brandão.

O Sr. Brandão : — Não Sr., eu obtive-a da pasta da commissão.

O Sr. Martins Pereira : — Eu disse que parava em mão do nobre deputado, por que foi precisamente em sua mão que a vi. Mas essa representação só por si não seria bastante para que nós votassemos em favor da materia do projecto, sem que a commissão de estatistica que he uma commissão nomeada por nós, e da qual devemos esperar todos os esclarecimentos precisos para votar com conhecimento de causa em todas as materias que lhe são concernentes, désse o seu parecer.

Foram estes os motivos que me levaram com o nobre deputado a' assignar o requerimento.

O Sr. Mello Rego (Joaquim) : — Sr. presidente, não entrarei na apreciação da materia do projecto, porque quando propuz que fosse elle a commissão de estatistica, foi certamente porque não me achava em estado de dar-lhe o meu voto, não tinha ainda consciencia formada sobre sua utilidade. Para esclarecer-me he que propuz o adiamento, adiamento que me parece da maior importancia, porque tende elle a pedir a commissão uma opinião nesta materia, opinião muito mais completa do que a opinião isolada de cada um de nós, visto como a commissão tem de obrigação estudar o projecto, combinar os documentos e dar então o seu parecer. Foi esta a razão pela qual propuz eu que o projecto fosse a commissão de estatistica, porque a opinião della seria uma opinião valiosa, que podia formar a minha consciencia, alem de que a experiencia me tem mostrado que a precipitação em materia desta ordem, em materias importantes, muitas vezes tem trazido inconvenientes que a casa no anno seguinte se vê obrigada a remover. Lembro-me ainda de uma divisão que se fez na freguezia de Ipojuca, sem duvida por açodamento, que a casa vio-se depois obrigada a revoga-la. Por esta razão querendo votar conscienciosamente, não querendo dar um voto persuadido de que he elle em favor de interesses geraes, quando pelo contrario só aproveita a caprichos, a negocios individuaes, tive de apresentar o requerimento de que se trata, contra o qual a casa poderá votar, se entender que não he conveniente.

O Sr. P. de Campos :—Sr. presidente, faço tão favoravel conceito da generalidade dos illustres deputados que assignaram este projecto, que me quero persuadir de que elles o não assignariam se soubessem o que assignavam. Não faço nenhuma injuria em dizer que os signatarios do projecto não souberam o que assignaram ; não souberam, que por mal informados, iam offender os interesses publicos e particulares com a sua adopção : faço-lhes justiça.

Senhores, em mui poucas palavras farei a resenha dos factos e circumstancias que determinaram esta assembléa a considerar por uma lei, que o territorio da Barra dos dous riachos do Navio e S. Braz para cima, comprehendendo em linha recta todo o terreno interposto dahi até a ribeira de S. Domingos, pertencesse civilmente ao termo de Villa Bella. A freguezia de Fazenda grande abrange quasi toda a extensão dos riachos do Navio, S. Braz e S. Domingos, indo extremar com as de Flores e Villa Bella a dez e doze leguas de distancia destas duas parochias ; em quanto que pela ribeira de S. Braz e Navio, principalmente, a freguezia de Fazenda-grande se estende tanto, que posso asseverar a casa que sugeitar esses povos a procurarem os seus recursos em Tacaratu', que não dista menos de quarenta leguas das extremidades da freguezia de Fazenda-grande, seria fazer-lhes o maior mal que pode-se considerar !

O Sr. Brandão :—Não me disseram nada disto.

O Sr. Pinto de Campos :—Pois esta he a verdade pura ; ouça-me o nobre deputado ; o meu fim he mostrar a esta assembléa que o projecto não pode de nenhum modo ser approvado, ja por que trazia um terrivel gravame a'quelles populações que habitam da Barra para cima, como porque iria contrariar as vistas do governo na repressão do crime, do roubo, e das calmidades que lhe são inseparaveis. O nobre deputado deve saber que depois da revolta formaram-se quadrilhas de salteadores no riacho do Navio, e S. Braz, e que muitas fazendas de gado foram completamente devastadas, como bem a do finado coronel Lourenço Bezerra, e de outros muitos proprietarios ? Não sabe que para exterminar essas quadrilhas, que, além de roubos, commetteram varios assassinatos, o governo julgou indispensavel submetter esse territorio a' acção das autoridades de Flores e Villa Bella, para que com mais promptidão lhe chegasse o impulso da lei, visto que de Tacaratu' não podia partir com a mesma rapidez, em consequencia da immensa distancia ?

O Sr. Brandão :—La' me não disseram isso.

O Sr. Pinto de Campos :—E como haviam de dizer ao nobre deputado, se essas pessoas que o informaram são suspeitas, porque desejavam que a idéa passasse ? Senhores, tudo quanto aqui estou dizendo consta de dados officiaes, que os poderei apresentar se for necessario. Conheço perfeitamente que seria um grande mal regular os limites da comarca de Tacaratu', pelo lado da comarca de Flores, com os limites da freguezia de Fazenda-grande, porque, como ja disse, esses limites se estendem até muito em cima, e seria desfalcar completamente a comarca de Flores o tira-las. Não tenho culpa da irregularidade com que se acha feita a nossa divisão civil e ecclesiastica.

Mas, disse o nobre deputado, ha uma representação dos povos do Navio, que pedem essa providencia : responderei ao nobre deputado, que nessa representação não se acha assignado um só morador da Barra para cima...

O Sr. Marçal :—Elles se considerariam muito prejudicados se tal projecto passava ; porque elles foram os que mais soffreram com as ladroeiras.

O Sr. Pinto de Campos :—.... Os signatarios da representação moram todos da Barra para baixo...

O Sr. Brandão da' um aparte.

O Sr. Pinto de Campos :—Esse velho de quem falla o nobre deputado mora precisamente da Barra para baixo ; os outros signatarios estão nas mesmas condições ; como pois querem elles arvorar-se em procuradores dos outros, que nada disso pediram ? Fique convencido o nobre deputado que estou fallando neste negocio com toda a imparcialidade, e conhecimento de causa. Conheço perfeitamente todos aquelles lugares, e as suas circumstancias ; conheço emfim que este projecto iria transtornar todos os planos de boa policia, impecendo a acção das leis, prejudicando altamente os interesses dos povos ; por conseguinte, sou de opinião que ou o projecto morra ja, ou que seja ouvido a respeito de sua conveniencia o presidente da provincia.

O Sr. Brandão :—Bem, seja ouvido o presidente, consultando este os juizes de direito de Flores e Tacaratu'.

O Sr. Pinto de Campos :—Feliz inspiração ! Ouçam-se os juizes de direito ; não direi mais nada !

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

Requeiro que por intermedio do Exm. presidente da provincia sejam ouvidos os juizes de direito das comarcas de Tacaratu' e Flores sobre o projecto em discussão.

S. R.—Pinto de Campos.

Encerrada a discussão he o requerimento approvado, ficando prejudicado o outro.

Dada a hora o Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 16 DE ABRIL DE 1858.

Presidencia do Sr. B. de Camaragibe.

A's 11 e meia horas da manhãs, feita a chamada e achando-se presentes 25 Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedencia he approvada.

O Sr. primeiro secretario faz a leitura do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo uma carta de Charles Monrose, acompanhando uma proposta para o melhoramento do fabrico do assucar.—A' commissão de commercio e artes.

Outro do mesmo senhor, remettendo um officio que foi dirigido pela camara municipal desta cidade, acompanhando uma proposta de Carlos Luiz Cambronne, para a limpeza das casas da mesma cidade.—A' commissão de petições.

Outro do mesmo senhor, remettendo por copia um officio do Exm. bispo diocesano, declarando que resolvera mandar executar na parte espiritual, a lei provincial n. 425 que regulou os limites da freguezia do Bonito.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro do mesmo senhor, remettendo para serem distribuidos pelos Srs. deputados não só 45 exemplares impressos contendo os documentos que deviam ter acompanhado o relatorio do director geral da instrucção publica o anno passado, mas tambem 45 exemplares do relatorio com que o Dr. Thomaz Antunes de Abreu deu conta em 12 de dezembro de 1850 das commissões de que foi encarregado pela presidencia no tempo do cholera-morbus.—A' distribuir.

Outro do mesmo senhor, participando terem sido expedidas as convenientes ordens, afim de se exigirem as informações pedidas por esta assembléa a respeito das obras da matriz de Ipojuca.—Inteirado.

Francisco Leite de Azevedo ex-arrematante dos impostos municipaes da cidade de Caruara', pede ser dispensado do pagamento de uma lettra a que esta' obrigado na importancia de 123$.—A' commissão de orçamento municipal.

O padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque capellão e procurador do recolhimento do SS. Coração de Jesus na villa de Iguarassu', pede que na lei do orçamento provincial se designe quota sufficiente para a continuação dos reparos indispensaveis a conservação do mesmo recolhimento.—A' commissão de orçamento provincial.

Giuseppe Marinangeli, tendo contratado com o Exm. presidente da provincia a empreza do theatro de Santa Isabel para dar espectaculos lyricos por espaço de cinco mezes em cada um dos tres annos até 1860, pede que lhe seja concedida, e addicionada mais ao seu contracto a quantia de 5:000$ a titulo de indemnisação ou ajuda de custa.—A' commissão de orçamento provincial.

Vão á mesa e são approvados os seguintes requerimentos :

« Requeiro que se peça a presidencia da provincia que informe, depois de mandar contar, qual o numero dos lampeões que effectivamente existem para a illuminação desta cidade.—Barros Barreto.»

« Requeiro que se peça ao presidente da provincia que informe, quantos escravos sahiram para fora da mesma provincia desde 1854 até o presente, com distincção dos que foram em companhia de seus senhores, e a seu serviço, e dos que sahiram por exportação, e para serem vendidos.—S R. —Francisco Carlos Brandão. »

« Requeiro que por intermedio da presidencia venha a esta assembléa a proposta de Frederico Mornay, relativa a construcção de uma ponte sobre o rio Serinhaem, acompanhado das informações que ja houveram. S. R. —N. Portella. »

« Requeiro que se officie ao Exm presidente da provincia, pedindo saber — se a camara municipal do Cabo ainda não remetteu a informação pedida por esta assembléa sobre o projecto n. 31 que autorisa a presidencia a desapropriar os terrenos necessarios para melhoramento da mesma villa. Pedindo-se urgencia pela negativa e pela affirmativa, qual a razão porque ainda não foi enviado a esta assembléa dita informação.—Rego Barros. »

He lido o seguinte parecer, que fica adiado por ter um dos membros assignado vencido. (Vide o Diario de 17.)

O Sr. Manoel Cavalcanti requer que o parecer seja impresso no jornal da casa, ao que a assembléa accede.

(Continuar-se-ha.)

RECIFE, 17 DE ABRIL DE 1858.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

A sessão ordinaria da assembléa provincial abrio-se, como haviamos annunciado em a nossa revista da semana passada, no dia 12 do corrente.

O relatorio do Exm. Sr. presidente da provincia foi conciso, mas referio os acontecimentos succedidos durante o intervallo decorrido entre a ultima administração e a actual, e tocou em todas as medidas aconselhadas pelas necessidades do paiz, e nos meios de realisa-las. Foi breve a falla da abertura, comparada com as antecedentes, mas foi precisa e previdente.

Como he natural, os seus primeiros trabalhos tem consistido em verificação dos poderes dos supplentes, e nomeação de commissões. Entretanto tem apreciado projectos apresentados em sessões passadas e alguns no periodo actual sobre limites de freguezia e erecção de povoações a' categoria de villa.

O Sr. deputado Souza Reis offereceu a consideração da casa um projecto e uma indicação. A primeira proposta tem por objecto a compra de gado com as sobras do orçamento findo, para ser talhado por mais barato preço possivel, em favor da população pobre, durante a crise da carestia em que actualmente se acha a sociedade. Esta proposição tem por si todas as sympathias da população. Embora os principios absolutos da sciencia se opponham a intervenção do poder publico, o bom senso que esta' acima das theorias abstractas da especulação scientifica, consagra esta intervenção, todas as vezes que na officina social se manifestam essas crises que flagellam o povo.

Se com effeito existem sobras do orçamento passado, he porque as despezas decretadas forem inferiores. Neste acaso as rendas publicas excederam as estimativas do budget, e o restante pode ser applicado para allivíar a situação critica em que se acha a população.

A adopção desta medida pode dar um resultado ainda mais proveitoso. Com effeito, se a carestia da carne verde he um facto, que tambem tem uma explicação no monopolio dos especuladores, se podera' melhor verificar esta aberração da livre concurrencia por meio da intervenção da autoridade publica, e então demonstrar-se, com toda a evidencia possivel, as causas reaes ou as causas facticias do phenomeno da carestia da carne verde. Se se attingir este resultado, sob qualquer das duas hypotheses, então o poder publico ficara' isento de qualquer imputação maliciosa.

Quanto à segunda noção do Sr. Souza Reis, tambem a reputamos de utilidade. A historia nos mostra que em todos os tempos os distribuidores dos generos de primeira necessidade, especialmente os marchantes e padeiros, sempre tem estado em guerra declarada como restante da sociedade. He esta uma confissão dolorosa, mas he uma verdade. Nesta circumstancia, os principios da sciencia economica, alias tão invocados por alguns espiritos, só aconselham um meio : a intervenção da força constituida. Isto pratica-se em quasi todos os paizes da Europa culta, inclusive a França, quer debaixo de governos absolutos, quer debaixo dos governos livres.

Mas, a nossa constituição politica parece vedar ao poder publico a sua intervenção nos phenomenos da distribuição da riqueza. He pois para interpretar o artigo da nossa carta constitucional, que garante a liberdade da industria que o illustre Sr. Souza Reis apresentou uma indicação, propondo que a assembléa geral se pronunciasse claramente ácerca de uma das attribuições das camaras municipaes.

Ninguem ignora hoje as vantagens immensas que a colonisação estrangeira nos póde proporcionar. Um paiz eminentemente agricola, tem o seu destino ligado aos braços dos operarios do campo. Infelizmente, porém, a nossa população do interior não tem seguido o desenvolvimento das populações da beiramar ; a mortalidade dos escravos, e a justa e necessaria abolição do trafico, as diversas obras que se estão executando em varios pontos da provincia, tudo isto tem concorrido para augmentar a falta dos braços necessarios para a exploração da lavoura.

Entretanto, o governo geral não se tem esquecido da agricultura, dessa fonte inesgotavel da principal riqueza do paiz. Sob os seus auspicios organisou se, na capital do imperio, uma companhia central, com um subsidio magnifico, para promover a corrente da emigração estrangeira para todo o imperio. Algumas provincias, como centro de outras adjacentes, se tornaram filiaes do primeiro nucleo, e trataram de promover esta obra economico-social, de uma utilidade immensa para o paiz.

Pernambuco, que anda sempre na vanguarda das outras suas irmãs, tambem se pôz a' frente do movimento, coadjuvada por tres ou quatro provincias do norte. Entretanto hoje em consequencia de causas que nos são desconhecidas, consta-nos que os prestimosos individuos que tomaram a peito esta empreza patriotica se acham um pouco esmorecido, que reina grande desanimo no seio da companhia filial, e até se falla em dissolução. Ignoramos até que ponto chegam estes boatos. Com tudo, será para lamentar que uma empreza tão util e necessaria morra sem dar os preciosos fructos, que toda a gente aguarda.

Não tivemos noticias do norte do imperio, nem tão pouco da Europa. A existencia unica da real companhia de vapores inglezes, quasi que só nos permitte ler noticias dos paizes transatlanticos de mez em mez. He provavel que a linha franceza, decretada o anno passado, venha no presente encher a lacuna que causou nas communicações dos dous continentes a desapparição das linhas sardas, de Marselha, belga e hamburgueza. Entretanto só podemos appellar para as eventualidades de algum navio a' vela do Havre e de Lisboa, que tambem perdeu a sua linha luso-brasileira. As noticias do sul chegadas pelo ultimo paquete, apenas annunciam de mais importante o roubo feito a' caixa central do Banco do Brasil, na quantia de cento e quarenta contos, por via de lettras falsas descontadas naquelle estabelecimento. Temos para nós que não fomos exagerados quando qualificamos de—mythologico—o autor do roubo da caixa filial nesta provincia. Parece que só uma combinação da natureza singular podia inspirar e produzir o mesmo resultado em tres provincias separadas por grandes distancias, quasi ao mesmo tempo, e segundo o mesmo processo ! E quem sabe se a medida não se estendeu a todos os outros estabelecimentos do mesmo genero que existem espalhados em todo o imperio ? O tempo mostrara'. Os promenores deste novo successo os leitores encontram em outro lugar deste jornal.

Ja que fallamos neste assumpto, aproveitamos a occasião para reparar uma noticia que demos em a nossa revista da semana passada, isto he, que o processo instaurado pela policia desta cidade, acerca do roubo do Banco ainda não foi encerrado, como nos haviam informado, pelo contrario o Sr. chefe de policia ainda esta semana procedeu a averiguação.

Em consequencia de uma omissão totalmente involuntaria, deixamos de noticiar aos nossos leitores a chegada do missionario capuchinho frei Seraphim de Catania, ao hospicio da Penha, vindo da provincia do Rio Grande do Norte, onde praticara prodigios quasi incomprehensiveis, durante uma residencia de mais de quatro mezes. Neste periodo de tempo, depois de ter conquistado para a causa da religião, milhares de consciencias desvairados o digno e infatigavel missionario, sempre coadjuvado pelo concurso de um povo immenso e ardentemente devotado, praticou trabalhos mundanos, que parecem incriveis, e de uma importancia e necessidade transcendentes : creação de povoações, aberturas de canaes e de portos, indispensaveis ao desenvolvimento da riqueza e prosperidade da provincia, e outras obras de um grande alcance civilisador, eis as obras terrestres promovidas e acabadas pelo digno capuchinho.

Estes magnificos serviços só encontram parallelo nos primeiros tempos do christianismo e da idade media, cujos valiosos e incontestaveis testemunhos são esses esplendidos e immortaes monumentos da fé catholica, que se acha espalhados em toda a superficie da Europa. He mais um triumpho incontestavel dos serviços, que estes varões desinteressados, hão prestado a causa da religião e a sociedade brasileira.

Falleceram durante a semana 57 pessoas ; sendo : 14 homens, 14 mulheres e 19 parvulos livres ; e 4 homens, 2 mulher e 4 parvulos escravos.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA !

— *Sancção de posturas municipaes.* — Estão finalmente sanccionados e em execução alguns artigos de posturas municipaes, e um dos quaes muitissimo interessante, que he a prohibição de carros de quatro rodas de carregar generos puxados por escravos ou homens livres. He um serviço que a illustrissima camara acaba de fazer a humanidade, e pelo qual nós a felicitamos e agradecemos por haver accudido aos nossos reclamos.

— *A mudança da matriz de Ipojuca para Nossa Senhora do O'.*—Segundo temos ouvido dizer existem desejos de que seja transferida a matriz de Ipojuca para Nossa Senhora do O' da mesma freguezia. Não sabemos em que se fundem os pretendentes para desejarem essa transferencia, porquanto ficando a povoação de Ipojuca no centro da freguezia, e alli tendo sido collocada a matriz como lugar mais accommodado para do prompto se facilitarem os soccorros, parece que jámais se devera' privar os parochianos dessas prerogativas para se lhes difficultarem por esse modo todos os recursos. E demais, havendo o povo contribuido com as suas esmolas na importancia de dous contos e tantos mil réis para a reedificação de sua matriz em S. Miguel naquella povoação de Ipojuca, sera' justo que fiquem mallogradas as suas esperanças, e tanto mais quanto dessa transferencia nenhum beneficio póde resultar, conforme he a opinião de pessoas conhecedoras do lugar ? Parece-nos por tanto mais acertado a desistencia de tal pretenção, visto como com isso não se lucra outra cousa senão descontentamentos. Se pois se julga que grande he a freguezia, seria preferivel antes a sua divisão do que a transferencia de uma matriz desse lugar em que teve sempre a sua séde, para um outro que muito menos vantagens offerece.

— *Ajuntamento de moleques.*—Existe na rua da Santa Cruz uma casa, em cuja porta constantemente se ajunta uma porção de moleques, que devendo se occuparem no serviço de seus senhores, alli se distrahem com foguetinhos e traques, e com o que não só incommodam os vizinhos, como mesmo vão largando os seus palavrões. Pedimos por tanto ao Sr. subdelegado da Boa-Vista, que faça acabar com semelhante ajuntamento.

— *Carne barata.*—Não ha nada tão interessante como annunciar-se carne barata por meio de um buzio, e chegar a gente no açougue encontra-la a 16, 20 e 22 patacas, e isto ja' a tarde. Não póde haver maior fortuna para o pobre ! e no entretanto queixam-se pela falta de caridade, no que em verdade não ha razão, porque sempre ouvimos dizer que mais vale o pouco de que nada.

— *Desastre.* — Somos informados de que no dia 15 do corrente, por imprudencia de alguns trabalhadores da estrada de ferro, que costumam passar de um lado para outro da mesma estrada, em occasião em que passaram os trens de conduzir generos, pilhara um delles e o decapitara, dando lugar a que o trem saltasse fóra do trilho : não havendo porém a lamentar-se mais do que a perda dessa vida. Consta que todos os dias se fazem observações a esses trabalhadores para que evitem de se pôr na estrada em occasião, em que transitam os mesmos carros, e não obstante todas estas observações, e ainda mais o aviso que dão os vapores por meio de apitos, com tudo elles se expõem sem preverem as consequencias. Deos queira que este desastre sirva de corrective para os demais trabalhadores, que tanto facilitam as cousas ainda mesmo as mais perigosas.

— *Advertencia.*—Advertimos a certo moço morador nas Cinco Pontas, cujo portão deita para a rua A... que seja mais cauteloso, quando houver de chegar no seu portão, por quanto muito recommenda a decencia que se apresente composto, e não em trajes menores como tem sido observado pelos seus vizinhos, que lhe reprovam o seu procedimento.

—*Fallecimento.*— O Sr. segundo tenente de marinha João B. Serafico de Assis Carvalho, tendo vindo da corte passar alguns dias com sua familia, falleceu no dia 17 do corrente, e seus restos mortaes foram levados ao ultimo jazigo pelos numerosos amigos na tarde do mesmo dia. Moço de talento e esperanças, morreu na flôr dos annos, deixando inconsolavel um pai extremoso.

— *Infracção de posturas.* — Existe na rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio, uma casa de pasto que o seu proprietario consente que os seus escravos ou serventes façam despejos de aguas de peixe e carne, em tal estado de putrefacção, que incommoda não só aos seus vizinhos, como mesmo as pessoas que por alli passam. Chamamos, portanto a attenção do respectivo Sr. fiscal, não só para esse abuso, como mesmo para que faça uma visita na mesma casa, e observe o aceio que por ella vai.

— O vapor « Cruzeiro do Sul » , vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros :

— Alferes Joaquim Americo da Silva, sua senhora e uma filha, Francisco Alves de Cerqueira Junior, Manoel Vicente Ferreira, Leopoldo Augusto Ferreira, João de Oliveira Lima, João Merk, Aureliano H. M. Barreto e 1 escravo, Eduardo P. Wilson, sua senhora e uma escrava, José Fernandes Magalhães Braga, Manoel José Pereira de Barcellos, Josepha Francisca de Miranda Pinho, Dr. Antonio Columbano de Assis Carvalho e um criado, capitão José Antonio Serafico de Assis Carvalho, Dr Francisco Serafico de Assis Carvalho, Dr. Antonio Maria Chaves e Mello, Antonio Jose de Carvalho, José Barbosa de Araujo Pereira, Francisco de Almeida Cunha, José Joaquim Alves Ramos, José Dias Costa Martins, um soldado, tres ex-praças de marinha, sendo uma reformada, incluindo uma mulher mãi das praças.

— Para os portos do Norte : capitão tenente José da Costa Azevedo e 1 criado, primeiro tenente Antonio da Silva Teixeira e um criado, tenente Leandro Correa do Lago e sua senhora, alferes Clemente José Ferreira, Dr. Jame Gomes Rebesom, F. F. José Henriques, Antonio José Ribeiro Guimarães, Affonso Tabirante, Charles Henrique Pathimon, 3 praças e uma ex-dita do exercito, 5 ex-ditas de marinha incluindo uma mulher mãi de uma praça.

— Seguem desta : Antonio P. Rodrigues Guimarães, José B. Rodrigues, Manoel do N. Boadar, Luiz A. Boadar, Joaquim F. de A. Guimarães, H. E. de Figueiredo, padre José B. Pereira de Mello, Joaquim G. Ramos, Dr. Francisco P. C. de Bibuquerque Junior, Joaquim José Rodrigues da Costa, João José S. Marinho, o desertor Antonio dos S. Oliveira, e Augusto da Rocha.

— Resenha analytica dos preços porque foram vendidos os generos na semana que findou.

A carne verde vendeu-se a 22, 26 e 28 patacas, quér de particulares, quér da companhia.

A farinha de mandioca variou em preço, vendeu-se a 520 rs. a do governo, e a de molutos a 600, 640, 720, 800 e 880.

O milho vendeu-se a 480 rs. a cuia.

O feijão vendeu-se a 1$600 a cuia.

As gallinhas venderam-se a 2$, frangas a 1$280 e perús a 6$.

A carne de porco vendeu-se a 400 rs. a libra.

A carne secca vendeu se de 6$ a 9$ por arroba nos armazens, e nas tabernas a 400 rs. a libra.

A manteiga ingleza vendeu-se a 1$280 e 1$440.

O azeite de mamona não baixou de 720 rs. por garrafa.

O azeite de oliveira e de mamona vendeu-se tambem a 720 rs. por garrafa.

O bacalhão vendeu-se a 140 rs. por libra.

O assucar refinado vendeu-se na forma do costume a 180 e 200 rs. por libra.

Todos os mais generos conservaram a mesma carestia.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 16 de abril 17 homens e 32 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 20 mulheres que pagam a casa e 9 praças do corpo de policia —Total 89.

— *Mortalidade do dia 16 de abril.*

Francisco Guilherme, pardo, solteiro, 26 annos ; aneurisma.

Francisca Maria do Espirito Santo, pardo, solteiro, 23 annos ; ulceras.

Anna Maria do Espirito Santo, parda, solteira, 25 annos ; bexigas.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 16 para consumo do dia 17 de abril, a saber :

Companhia das carnes verdes	33 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	8 »
Souza Lima	4 »
Souza Queiroz	3 »
Souza Tavares	3 »
Moreira	2 »
Duarte	5 »
Jacintho	2 »
Luiz de Queiroz	2 »
João Nepomuceno	1 »
Total.	63 bois.

Até amanhã.

Diario de Pernambuco.

Na sessão de sabbado da assembléa provincial, apresentou a respectiva commissão o projecto fixando a força policial, que foi a imprimir-se, e o Sr. Martins Pereira, outro isentando do imposto de decima as casas em que morarem os proprietarios. A requerimento do Sr. Theodoro foi esse projecto remettido a commissão de fazenda.

A commissão de policia deu o seu parecer sobre o regulamento em que o Sr. Rego Monteiro propunha a creação de uma commissão de exame da thesouraria provincial, o qual ficou adiado por ter o mesmo Sr. Rego Monteiro pedido a palavra.

Concluida a leitura do expediente, entrou a discussão do parecer da commissão de poderes sobre os supplentes do 1. districto eleitoral, encetada pelo Sr. Barros de Lacerda, fundamentando as restricções com que o assignou. Em seguida fallaram os Srs. Rego Barros, impugnando as opiniões do Sr. Barros de Lacerda ; Antonio Cavalcanti, combatendo o parecer na parte que excluia o Dr. Fenelon de supplente; Baptista sustentando o parecer, e Epaminondas respondendo a este. Terminada a discussão foram lidas duas emendas ao parecer, uma do Sr. Antonio Cavalcanti, para que fossem reconhecidos supplentes os Srs. Fenelon e J. V. Vilella, e outra do Sr. Gonçalves Guimarães para que fosse annullada a eleição do Sr. Teixeira de Sa', e procedida uma nova eleição para 2.º supplente. Posto a votos o parecer e emendas, foram estas regeitadas, e o parecer inteiramente approvado.

Passando a ordem do dia, foi posto a discussão o projecto n. 40, que desmembra de Tracunhaem e Iguarassu' os engenhos Caraúba e Aldéa, para annexa-los a Pao d'Alho. Fallou contra o Sr. Mello Cavalcanti, e a favor os Srs. Manoel Portella e Manoel Cavalcanti, sendo afinal approvado em 2. discussão.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente designou a ordem do dia de hoje, que he a continuação da de sabbado, e os projectos ns. 45 e 48 de 1857, e pareceres adiados, e deu por terminada a sessão. Eram 3 horas da tarde.

Temos à vista jornaes do sul do imperio cujas datas alcançam : do Rio a 11, da Bahia a 14 e de Maceió a 16 do corrente.

Todas as provincias desse lado do imperio gozão de perfeita tranquillidade .

Eis as noticias de que foi elle portador :

Buenos-Ayres.

O excitamento dos animos e a odiosidade cresce do dia em dia, nesta cidade, contra o Brasil. «Los Debates», jornal subsidiado pelo governo, trata de um modo inqualificavel à S. M. o Imperador.

A nota qualificada de «ultimatum», do governo da Confederação Argentina, ja havia sido respondida pelo governo de Buenos-Ayres. Não se demorando na apreciação historica dos successos narrados por Urquiza, e negando a sua exactidão, passa a justificar-se da parte que se lhe attribue ter tomado em favor da rebellião do Estado Oriental, accusando por sua vez o governo de Paraná pela intervenção armada nos negocios daquella republica.

Um projecto devia ser apresentado às camaras, na qual, ao passo que se ractificam todos os actos anteriores do governo, que declare ter desejos de voltar ao seio das provincias confederadas de que se separara, constituindo um estado independente, se for agredido pelas provincias irmãs, tomando para si o nome de Republica Argentina, a que lhe dão direito as aguas do Rio da Prata, que banham suas costas, formúla quatorze pontos de accusação contra o general Urquiza, para serem apresentados ao congresso geral da nação, quando elle se possa reunir livremente, na forma do pacto fundamental da Confederação.

Dizia-se geralmente que o motivo que levou Urquiza a escrever a nota «ultimatum» foi o receio de que a França reconhecesse a independencia de facto em que ha vivido Buenos-Ayres.

Montevidéo.

O presidente Pereira pedio à camara dos representantes que não approvasse o projecto que lhe conferia o titulo de «grande cidadão benemerito da patria», allegando à favor de seu pedido, alem de outras causas, a de inconstitucionalidade do acto.

Ficava pendente esta questão, approvando-se no entretanto o premio de 20,000 pesos, concedido ao general Medina.

O general D. Antonio Dias, foi nomeado ministro da guerra, lugar que ja occupa'ra no Cerrito quando Oribe sitiava Montevidéo.

A grippe açoitava com intensidade todas as localidades, ceifando innumeras victimas.

O senado occupava-se de uma questão de bastante importancia, por que affecta mui de perto a sua inviolabilidade e independencia. Os collegios que elegeram os Srs. Munoz e Reguenga retiraram os poderes que lhes conferiram para representante da nação.

A excepção do Dr. Juanicó, toda a camara de justiça foi demittida. O motivo que operou a excepção foi ser Juanicó «camarista» de época anterior a um golpe semelhante, dado por Flores naquelle memoravel tribunal.

Os nossos exercitos de mar e terra, existentes neste paiz, não cessam de fazer continuos exercicios, sob a direcção do Sr. Lamego.

Fallecera em Entre-Rios, o bispo eleito, D. Leonardo Azevedo.

As camaras occupavam-se da reforma judiciaria. Por proposta do deputado Juanicó a camara ia recommendar ao governo que tivesse sempre presente, na concessão de terras na fronteira, a conveniencia de conservar e de augmentar a povoação oriental.

Rio Grande do Sul.

Foi demittido de primeiro vice-presidente o deputado Bello, sendo nomeado em seu lugar o brigadeiro Mena Barreto. Esse acto do governo foi recebido, como quasi todos os actos de certa especie, com applausos por uns e desprazer por outras.

A guarda nacional que marchou com o exercito, ia ser dissolvida, sendo, porém, este dividido em tres brigadas para occupar diversos pontos da fronteira.

O exercito acha-se acampado, desde o dia 6 de fevereiro, na margem esquerda do Ibicuy, acima do Passo do Silvestre, entre Inhanduy e Ibuirarsay, 5 a 6 leguas de Itaqui, 10 a 12 de Alegrete e outras tantas de Uruguayana. Felizmente, durante o seu trajecto desde S. Gabriel, nenhuma queixa se ergueu contra o procedimento da tropa, apezar de se haverem operado deserções em diversos batalhões, taes como nos de Caçapava, Rio Pardo e Piratiny.

Um esplendido e magnifico baile teve lugar em Porto-Alegre, offerecido pelo corpo do commercio ao Exm. conselheiro Ferraz.

No dia 21 chegou a'quella capital no vapor de guerra «Amelia», um dos complicados na revolução de Montevidéo, e que póde escapar a' *degola*, o coronel Brigido Silveira.

Falleceram alli : o vice-consul dos Estados Pontificios, Antonio Luiz Pereira da Costa ; o coronel Francisco Victor de Mello, e o commendador José Gomes de Souza.

No dia 1. de maio dever-se-ha installar o Banco do Rio Grande. Seiscentas acções de 200$000 rs. cada uma, foram as reservadas para aquella capital e quasi todas achavam-se subscriptas.

Santa Catharina.

A assembléa legislativa desta provincia foi aberta no dia 1. do passado, lendo S. Exc. o Sr. presidente, nessa occasião, o respectivo relatorio.

Minas Geraes.

As ultimas datas desta provincia são de 26 do passado. No dia anterior teve lugar a abertura da assembléa, depois do que fez-se em palacio o cortejo pelo anniversario do juramento a' constituição.

S. Paulo.

A assembléa provincial resolveu que revertesse em favor das camaras municipaes, os impostos sobre rezes, subsidio litterario e aguardentes, que desde 1849 eram considerados como renda provincial.

Rio de Janeiro.

Baixaram os seguintes decretos, pelos ministerios :

Da justiça, ns. 2,130, 32 e 33, o primeiro reunindo o termo de Barra do Corda ao da Chapada no Maranhão, os dous segundos creando lugares de juizes municipaes nos termo do Passo Fundo e Rio Grande da provincia de S. Pedro do Sul

Da fazenda, n. 2,139 e 40, o primeiro alterando os direitos em diversos artigos da tarifa das alfandegas, e o segundo autorisando a incorporação e approvando os estatutos do Banco da Bahia com algumas alterações.

Da guerra, n. 2,134, autorisando o credito supplementar de 2,489:967$580 para as despezas de diversas rubricas no exercicio de 1857 a 1858.

O facto que mais captava a attenção da população era o roubo de 112:000$000 por meio de lettras falsas, saccadas da praça do Rio Grande do Sul.

Eis o que a este respeito diz o «Correio Mercantil :

« Descobriram-se hontem no Banco do Brasil seis lettras falsas, no valor de 22:000$, saccadas do Rio Grande do Sul por Eufrasio Lopes de Araujo, a favor de José Borges da Costa, Manoel Antonio da Silva Bravo & C. e Simões & Bittencourt, sobre Antonio de Oliveira Santos.

« Todas as firmas são falsificadas.

« Informam-nos de que por um primeiro exame a que procedeu immediatamente a directoria, descobrio haverem mais 112.000$ de lettras falsas da mesma procedencia e ainda não vencidas. »

Achavam-se presos, como indiciados, dous individuos, um negociante e outro caixeiro naquella praça. Nenhum dos jornaes da o nome delles

Por decreto de 20 do passado :

Foi nomeado escripturario da escola central o Dr Manoel Barata Goes.

Por decretos de 30 :

Foram condecorados ; com o titulo de conselheiro, o Sr. Christiano Benedicto Ottoni ; com o officialato da Rosa, o commendador Alexandre Joaquim de Siqueira ; com a commenda de Christo os doutores Jeronymo José Teixeira, Luiz Peixoto de Lacerda Verneck, Roberto Jorge Haddock Lobo e João Baptista da Fonseca.

Por decretos de 3 do corrente :

Foi nomeado professor de desenho da escola central o Dr., capitão do corpo de engenheiros, José Francisco de Castro Leal.

Foi transferido para o commando das armas da provincia da Bahia o brigadeiro João José da Costa Pimentel, commandante das armas interino da provincia de Pernambuco.

Foram nomeados o marechal de campo Francisco Sergio de Oliveira para o commando interino das armas da provincia de Pernambuco, e o coronel Manoel Muniz Tavares para o commando da guarnição da cidade do Rio Grande da provincia de San Pedro do Sul.

Por decreto de 6 foram agraciados :

Com o habito da Rosa o capitão José Angelo de Moraes Rego, e o alferes Antonio Muniz Tavares; e com o habito de Christo o Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira, juiz municipal de Serinhãem.

Por decretos de 13:

Foram nomeados, pagador da marinha, e almoxarife da casa de arrecadação José Rodrigues de Abreu, e almoxarife, o fiel do deposito José de Mello Fayão.

No dia 29 do passado inaugurou-se a estrada de ferro de D. Pedro II, desde a praça da Acclamação até a' estação das Queimadas, oito leguas.

O governo imperial celebrou um tratado de amisade e de commercio com a Sublime Porta, sendo plenipotenciario por parte do Brasil o Sr. conselheiro Carvalho Moreira.

Foi agraciado com o officialato da ordem da Rosa Mr. Pietri, prefeito da policia de Paris.

S. M. o Imperador, usando da attribuição que lhe confere o artigo 101 § 8.º da Constituição, houve por bem, sexta-feira da paixão, perdoar: a José Simões Esteves o resto da pena que falta cumprir; a Manoel Affonso do Nascimento a de galés perpetuas; a Julio Claudino de Oliveira Pimentel o resto da pena que lhe falta; a Manoel Pereira idem; a Bento Rodrigues idem; e commutou em prisão perpetua a pena de morte imposta a Antonio José de Arantes Lage, e em metade a pena proferida contra Claudino Francisco de Oliveira.

O Banco do Brasil resolveu, sob proposta de alguns de seus socios, que a circulação das suas notas seja geral em todo o imperio, sendo trocaveis na caixa matriz e nas filiaes da Bahia e Pernambuco.

Um novo vapor de guerra cahio ao mar, no dia 30 do passado, fabricado no estaleiro dos Srs. Miers Irmãos & Maylor, na corte. He o maior navio construido no Brasil. Tem 130 pés de comprimento, 20 de bocca e 7 de pontal, e machinismo he feito pelos nossos engenheiros, os Srs. Mattos e Braconnot. Tomou o nome de «Anhambay».

O rendimento da alfandega no mez findo foi de 1,374:608$362.

Lê-se no «Correio Mercantil»:

« Para as differentes repartições da guerra foram nomeados:

« Repartição do quartel-general.

« Chefe interino da primeira secção, o tenente-coronel José Manoel da Silva.

« Arsenal de guerra da corte.

« Primeiro ajudante do director, o major José de Miranda Silva Reis, servindo interinamente o terceiro ajudante major de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes.

« Segundo ajudante, o capitão Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos.

« Obras militares da côrte.

« Director, o coronel do estado maior Pedro Maria Xavier de Castro, continuando até fazer entrega ao seu successor, o coronel Patricio Antonio de Sepulveda Ewrard, que he incumbido de uma commissão especial.

« Ajudante do director, o segundo ajudante do do arsenal de guerra, major Franklin Antonio da Costa Ferreira.

« Hospital militar da côrte.

« Director, o coronel Ernesto Augusto Cesar Eduardo de Miranda, sendo dispensado o coronel Feliciano José Neves Gonzaga, por seu estado de saude.

« Escola central.

« Professor da terceira aula preparatoria de mathematica elementar, o bacharel Joaquim Ignacio da Cunha.

« Dito de desenho, o bacharel Ernesto Gomes Moreira Maia.

« Escola preparatoria do Rio Grande do Sul.

« Para professor de desenho, o capitão Antonio Dias da Costa.

« Escola militar e de applicação.

« Professor da aula preparatoria de mathematica elementar, o bacharel Antonio da Costa Barros Velloso.

« Professor de chimica pratica e pyrotechinia militar, o Dr. Theodoro Antonio de Oliveira.

« Corpo de saude do exercito.

« Para segundo cirurgião, o Dr. James Gomes Robinson.

« Foram jubilados, a pedido, os lentes de desenho da extincta escola militar, Manoel Peixoto de Azevedo e Manoel de Araujo Porto-Alegre, ficando sem effeito as nomeações que tiveram por decretos do primeiro do corrente.»

« Lê-se no «Mercantil» de Petropolis:

« Falleceu no dia 28 do mez passado, no hotel Presidencia, desta cidade, o preto Francisco, escravo do fallecido Sr. Land, com 110 annos de idade!

« Depois da morte de seu velho senhor e amigo, ninguem vio mais a alegria desenhada naquelle semblante representante do seculo passado; conservando sempre em perfeita harmonia todas as suas faculdades intellectuaes e em perfeita saude, resolveu-se morrer depois de ter almoçado bem; chamou o mais predilecto de seus parceiros, despedio-se, deitou-se, e poucos minutos depois era um cadaver! »

Bahia.

O «Avon» conduzio para esta provincia o director e alguns engenheiros para a estrada de ferro do Joazeiro. Ja' se achavam tomadas todas as acções, sendo o nosso Banco contemplado com 100.

O «Oyapock», em sua ultima viagem, trouxe em officio fechado á presidencia a presente lista das pessoas condecoradas pelos serviços prestados por occasião dos acontecimentos de 28 e 29 de fevereiro:

« ORDEM DA ROSA.

« Officiaes.

« Dr. Justiniano Baptista Madureira.

« Coronel da guarda nacional Antonio José de Lima.

« Tenente-coronel da guarda nacional Manoel José de Magalhães.

« Dito Justiniano José de Araujo.

« Dito Theodoro Teixeira Gomes.

« Tenente-coronel do corpo policial Domingos José Freire de Carvalho.

« Capitão do corpo fixo Francisco Joaquim Pinto Pacca.

« Cavalleiros.

« Capitão da guarda nacional Lourenço de Souza Marques.

« Dito Alexandre Freire Maia Bittencourt.

« Dito Nicoláo Carneiro Filho.

« ORDEM DE CHRISTO.

« Cavalleiros.

« Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho.

« Dito Daniel Accioli de Azevedo. »

No dia 5 começou o engenheiro francez Vidal a suspensão do casco do vapor «France», submergido depois do seu incendio no porto desta cidade. Infelizmente, porém, quebraram-se, uma após outra, as tres correntes empregadas nesse trabalho, e de novo ficou elle sepultado no seio das ondas. Continuavam a fazer-se esforços para erguê-lo outra vez.

Maceió.

Acha-se funccionando a assembléa provincial. Os generos alimenticios continuam a estar por preços altos, faltando absolutamente alguns delles.

Sergipe.

Tudo corre placida e tranquillamente. A exacerbação dos animos cada vez mais se vai abrandando pelos meios empregados pelo Exm. Sr. Dr. Brotéro.

NOTICIAS COMMERCIAS.

Rio de Janeiro.

Cambio—Londres 25 1/4 e 25 1/2 d. a 90 ds.

Achavam-se á carga para este porto: os brigues «Liberal» e «Maria Luzia», e o patacho «Anna».

Chegaram sahidos deste porto: a 27 do passado a barca «Amelia»; a 29 o brigue escuna «D. Luiza»; a 3 do corrente o brigue «Maria Luzia»; a 5, o patacho «Cyro»; a 6, o patacho «Anna»; a 9, o brigue «Tres Amigos», e a 10 a polaca «Zellosa II» e o brigue «Elvira».

Sahiram para este porto: a 27 do passado, a barca «Adelina» (arribou no dia 1 por falta de provisões e velame); a 30, o brigue escuna «Carolina»; a 31 a barca americana «Chevalier», com escala pela Bahia; a 1 do corrente, o brigue inglez «Kelpie»; a 2, os brigues portuguez «Luiza», e inglez «Rosalie»; a 5, o brigue «Feliz Destino»; e a 10 o palhabote «Piedade».

O vapor inglez «Avon» devia partir a 11, ás 8 horas da manhãa.

Bahia.

Cambios.—Londres 25 1/8 a 25 d. 60 e 90 ds.

Paris.—420 rs. por f.

Lisboa.—120 de premio.

Achava-se á carga, unicamente, o palhabote «Lindo Alfredo».

Correspondencias.

Srs. redactores. -- O «Liberal Pernambucano» fiel á seus precedentes continua a entregar suas paginas a malsins, para nellas atacar alguns membros da assembléa provincial! Que o periodico «Povo, Democrata, Barco dos Traficantes» fizessem esse indigno papel, nada haveria que admirar; mas que o orgão que se diz de um partido deça e esse cynismo he o que de certo excede a toda a expectação!

Mas o que ganha na opinião publica o «Liberal» com essas publicações? O mais completo desprezo; desprezo com que sempre ha de carregar os maldizentes, os invejosos, os calumniadores, os embusteiros etc.

E o Sr. Costa Rego Monteiro consente nisso? Não receia tambem que o tomem a sua conta? Cuidará que he invulneravel? Medite bem...

O expectador visivel.

Sr. redactor da «Pagina Avulsa.»—Li o artigo—Terrivel perigo—da sua «Pagina» do dia 14 do corrente, publicado no «Diario» desse dia, referindo-se ao Forte do Buraco, que commando; quando no sabbado 10 do mesmo corrente mez, e não 11, como está no artigo, se deu o desembarque de 437 barris de polvora, que se receberam na praça d'armas desde meio dia, em que chegou a alvarenga, até ás 4 horas da tarde; e como fora desse facto do desembarque da polvora tudo o mais que contem o artigo he falso, cumpre-me, com respeito ás primeiras autoridades da provincia, e tambem ao publico, pela impressão que porventura lhe tenha causado semelhante artigo, asseverar a Vmc., para que igualmente se previna contra esse aleivoso noticiador, que em todo o dia sabbado 10 nenhum fogo houve nesse lugar fora do forte, em que pela manhãa, até as 10 ou 11 horas de outros dias de verão, que não e de sabbado, costumam os soldados fazer algum entre as duas muralhas do angulo reentrante do baluarte do norte, lugar marcado por mim, em quanto preparam o almoço, que ás vezes he um pouco de cafe em uma pequena marmita, a que se associam apenas dous, ou ainda mesmo quando o almoço he outro, ate tres.

Ahi está o guarda da alfandega, o Sr. Penha, e mais pessoas do navio e da casa a que veio consignado, que foram dar a descarga, a que sempre assiste um caixeiro da casa, os quaes viram que não houve fogo; e consta-me que algumas destas pessoas já se divertiram á custa do que leram no artigo e do que viram: antes disseram que nunca houve tanto rigor emquanto a fumar, como agora, pois a ninguem he permittido emquanto a polvora não esté recolhida. Portanto ja vê Vmc. que não tendo havido fogo, não houve tambem o terrivel perigo; e segue-se mais que a fogueira, que figurou como a de um festejo, não existio, e que o lugar do fogo que disse, á distancia do portão dous passos, se o tivesse havido, estaria a 64 palmos, tanto dista da hombreira do portão a esse lugar, onde estão umas pedras, que servem de trempe, e proximo ao vertice do angulo do baluarte; e, finalmente, Sr. redactor, fique sabendo que a lenha dos soldados são arcos de barris e maravalhas, que elles vão apanhar na pancada do mar; e quando apanham algum pão maior, já se sabe, vai para o cobre.

Eis, pois, quantas inexactidões houveram para a tal fogueira do — terrivel perigo.

Emquanto á medida que pede para a comida dos soldados, he objecto de attribuição do commandante do batalhão de artilharia a pé.

Resta-me rogar-lhe a justiça de aceitar esta para sua «Pagina», o que lhe agradecerei muito. E privias-se contra o tal noticiador, que talvez ainda o va' illudir com fins alheios a' sua «Pagina.» E quem sabe se a natureza o não assignalou, como aos animaes, com a differença que os signaes nos cavallos indicam bondades, e nos homens maldades!

Sou de Vmc. attencioso venerador e criado. — O commandante do Forte do Buraco, José Maria Ildefonso.

Recife, 16 de abril de 1858.

A noticia a que se refere o Sr. commandante do Forte do Buraco foi-nos communicada por pessoa circumspecta que passou defronte da fortaleza.

O redactor da «Pagina.»

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 25 3/4 d. por 1$ a 90 d v.

« Paris, 380 rs. por fr.

« Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.

Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas. . .		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400. . . .	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	228:808$855
Idem do dia 17.	13:343$090
	242:151$945

Descarregam hoje 19 de abril.

Barca ingleza— John Martin—louça e fazendas.

Escuna dinamarqueza—Agir—carvão.

Brigue inglez—Aerley—mercadorias.

Brigue inglez—Tasso—bacalhao.

Galeota Hollandeza—Alma Toni—diversos generos.

Patacho brasileiro—Constança—idem.

Sumaca brasileira—Hortencia—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	105
» » com generos	145
Total	250
Volumes sahidos com fazendas	105
» » com generos	145
Total	250

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	29:453$122
Idem do dia 17.	2:177$221
	31:630$343

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	879$337
Idem do dia 17.	152$311
	1:031$648

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE ABRIL DE 1858.

Porto—Brigue portuguez «Amalia I». Manoel Joaquim Ramos e Silva, 50 cascos mel.

Porto—Galera portugueza «Flor do Porto», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 89 cascos mel.

Porto — Barca portugueza «Lima I», José A. de Carvalho, 25 saccos assucar.

Lisboa—Barca portugueza «Maria Feliz», Basto & Lemos, 200 couros salgados.

Lisboa—Patacho portuguez «Michaelense», F. de P. F. de Saboia, 500 couros salgados.

Genova—Briguel sueco «W. Termeden», Whately Forster & C., 500 couros salgados.

Havre — Galera franceza «Adele», Cals Irmãos, 1,200 saccos assucar.

EXOPORTAÇAO'.

Rio Grande do Sul, barca nacional «Marianna», de 246 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,315 barricas, 70 meias ditas e 15 quartos de dito com 10,399 arrobas e 15 libras de assucar.

Rio de Janeiro, patacho nacional «Amazonas II», de 141 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,038 saccos com 5,190 arrobas de assucar, 63 pipas aguardente.

Lisboa, brigue portuguez «Eurico», de 230 toneladas, conduzio o seguinte:—886 saccos com 4,430 arrobas de assucar, 624 cascos mel, 110 saccos gomma, 347 couros salgados.

Liverpool pelo Maranhão, barca ingleza «Hersilia», de 388 toneladas, conduzio o seguinte:—1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Canal, brigue inglez «Eral Grey», de 335 toneladas, conduzio o seguinte:—1,620 saccos com 23,100 arrobas de assucar.

Liverpool por Maceió', brigue inglez «Imogenen», de 511 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,400 saccos com 12.000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	8:360$679
Idem do dia 17.	714$948
	9:075$627

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	29:397$325
Idem do dia 17.	1:330$414
	30:728$339

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE ABRIL DE 1858, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Os saques da semana regularam 25 3/4 d. por 1$ a 90 d. v. sobre Londres, 380 rs. por f. sobre Paris, e de 105 a 110 por cento de premio sobre Lisboa, e sobre o Porto a 105 por cento de premio.
Algodão - - - -	Vieram ao mercado 351 saccas, e as vendas regularam de 8$400 a 8$600 rs. por arroba de primeira sorte.
Assucar - - - -	Entraram 15,000 saccos, e sómente consta se vendera algum mascavado superior a 2$800 rs. por arroba; porem os preços foram sustentados de 2$800 a 3$700 por arroba dos brancos, e de 2$200 a 2$800 os mascavados.
Couros - - - - -	Continuaam pouco procurados, sendo nominal o preço de 200 rs. a libra dos seccos salgados.
Bacalhão - - - -	Retalhou-se de 14$000 a 16$000 por barrica; e vendeu-se em primeira mão a 14$000; ficando em ser 9,000 barricas.
Carne secca- - -	Ficaram em ser 44,000 arrobas do Rio Grande, e 10,000 do Rio da Prata. Vendeu-se de 4$800 a 6$400 rs. por arroba da primeira, e de 4$800 a 5$200 da segunda.
Farinha de trigo-	Sómente chegaram nesta semana 600 barricas de Genova, com os quaes o deposito hoje somma 19.600, sendo 9.000 de Trieste, 1,000 de Genova, e a mais americana. Vendeu-se de 19$ a 23$ a americana, a 27$ a de Trieste, e de 18$ a 20$ a de Genova.
Manteiga- - - -	Vendeu-se a 640 rs. por libra da franceza e a 920 por libra da ingleza.
Desconto- - - -	Regulou de 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes- - - - -	Para o canal a 25 nominal, para Liverpool lastro 15 a 20, e do algodão a 3/8 Effectuou se de Maceió para Liverpool a 20 pelo assucar, e a 3/8 pelo algodão.

Entraram durante a semana nacionaes mercantes, 2 brigues, 1 sumaca e 6 hiates, americanos, 2 galeras, 1 barca, e 1 brigue, portuguez, 1 patacho; inglezes 4 barcas, 1 brigue e 1 patacho; dinamarquez 1 brigue; hamburgueza 1 escuna.

Sahiram durante a semana, nacional de guerra 1 brigue barca, e mercantes 1 barca, 2 brigues, 1 brigue escuna e 1 hiate; sardo 1 polaca; hespanhol 1 barca; inglezes 2 barcas; americanos 2 galeras e 1 barca; portuguezes 1 brigue; dinamarquez 1 brigue.

Existem fundeados nos differentes ancoradouros do mosqueiro os seguintes navios: nacionaes de guerra, 1 vapor, 1 brigue, 1 hiate, 1 escuna e 1 hiate ao serviço da alfandega: e mercantes 2 vapores, 3 barcas, 8 brigues, 1 polaca, 3 patachos, 1 sumaca, e 2 hiates; portuguezes. 1 galera, 3 barcas, 2 brigues, 4 patachos e 1 escuna; inglezes. 12 barcas, 12 brigues e 2 patachos; francez, 1 galera; sueco, 3 brigues; hespanhol, 1 galera, 2 brigues, 9 polacas, 4 sumacas; hamburguez, 2 brigues e 1 escuna; dinamarquez, 2 brigues e 1 escuna; hollandez, 1 brigue; americanos, 5 galeras, duas barcas, 4 brigues, 1 patacho e 1 hiate; bremense, 1 barca; norueguence, 1 brigue; holdemburgueza, 1 escuna.

Observações.

Existem fundeados fóra do ancoradouro do mosqueiro e no das laminhas, 1 barca americana, e 1 barca e 1 brigue inglez.

Fundiou na manhãa do dia 17 e segue para o norte na tarde do mesmo dia, o vapor da companhia geral «Cruzeiro do Sul», procedente do Rio de Janeiro e portos intermedios.

Sahio para cruzar no dia 12 do corrente, o brigue barca do guerra «Itamaracá.»

Sahiram durante a semana, os seguintes volumes: para os portos estrangeiros 9,406 saccos com 46,530 arrobas de assucar. 110 ditos gomma, 347 couros salgados com 14.635 libras e 624 cascos mel; para os do imperio, 3,000 cocos com casca, 1,890 barricas, 70 meias ditas, 455 barriquinhas e 5,118 saccos com 42,680 arrobas e 14 libras de assucar, 332 volumes generos estrangeiros, 351 ditos ditos nacionaes, 25 ditos doce, 17 ditos espanadores, 118 cascos espiritos.

Entraram: dos portos estrangeiros, 5,030 barricas farinha de trigo, 5,819 ditas bacalhão, 265 volumes farelo, 30 ditos alpista, 450 ditos massas, 564 ditos passas, 544 ditos papel, 100 ditos manteiga, 117 ditos tecidos diversos, 124 ditos louça, 51 ditos queijos, 50 ditos cemento, 30 ditos alcatrão, 100 ditos figos, 60 ditos especiarias, 726 ditos bebidas espirituosas, 17 ditos castanhas, 150 ditos azeite doce, 15 ditos nozes, 10 ditos amendoas, 100 ditos arros, 437 ditos polvora, 19 ditos ferragens, 13 ditos comestiveis, 20 ditos objectos diversos, 240 toneladas carvão, 85 tachas de ferro, 2,475 moedas de ouro e prata; dos do imperio, 392 meios de sola, 107 couros salgados, 475 chapéos de palha, 2,600 quartinhas, 200 cascos vasios, 89 volumes fumo, 838 ditos charutos, 12 ditos fazendas, 5 ditos vinho, 50 ditos tapioca, 719 ditos assucar, 729 ditos carnaúba, 20 ditos esteiras, 100 ditos barricas abatidas, 6 ditos mercadorias, 36 ditos gomma, 49 ditos courinhos, 1.938 ditos e 1 500 alqueires farinha de mandioca, 321 ditos sal, 7,225 arrobas carne de xarque.

Acham-se a' carga, 31 navios, sendo: 3 para o Canal, 2 para Liverpool, 1 para Genova, 1 para Gibraltar 1 para o Havre, 1 para Hamburgo, 5 para o porto, 1 para S Miguel, 6 para Lisboa, 2 para o Aracaty, 1 para o Penedo, 3 para o Rio de Janeiro, 1 para o Rio Grande do Sul, 2 para o Ceara' e 1 para a Bahia. Destes: 11 Brasileiros, 1 Dinamarquez, 1 Francez, 1 Hamburguez, 5 Inglezes, 11 Portuguezes e 1 Sueco.

Conferiram para sahir: a barca «Marianna» para o Rio Grande do Sul, o patacho «Amazonas II» para o Rio de Janeiro, o brigue portuguez «Eurico» para Lisboa, as barcas inglezas «Hersilia» e «Imogenes» para Liverpool.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro e portos intermedios--5 dias e 21 horas, vapor brasileiro Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo.

Rio da Prata--50 dias, barca americana Sarah, de 180 toneladas, capitão I P. Kounsevell, equipagem 24, carga 450 barris de azeite de peixe; ao capitão. Pertence a Mattapoesett. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Navio sahido no mesmo dia.

Penedo por Maceió-- Hiate brasileiro Beberibe, capitão Izidoro Barreto de Mello, carga farinha de trigo e mais generos.

Canal--Brigue inglez Eral Grey, capitão W. Bello, carga assucar.

Bahia--Barca ingleza Miranda, capitão I. W. Avery, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

Londres--Patacho inglez H. N. Hutchengs, capitão I. Boeg, com a mesma carga que trouxe do Rio Grande do Sul. Suspendeu do lamarão.

Para pesca--Brigue americano W. F. Safford, capitão Thomaz S. Rouy. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. *Dia 17 de abril.*

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6. m.	Cumulus	SE	Reg.	26,6°	21,3°	80°	81°	mm. 756,8
9 »	»	E	»	28,3	22,6	83	83	756,9
12 dia	»	ENE	»	30.	24.	86	86	757.
3 t.	Cirrus	NE	»	»	»	»	»	»
6 »	»	»	»	28,3	22,6	83	83	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, e o vento ESE saltou para o terral, rondando ao amanhecer pelo S. Observatorio do arsenal de marinha 17 de abril de 1858.

Viegas Junior.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dosdias.	Preamar.	Baixa-mar.
11	23	Domingo . .	16 pés inglezes	10 1/2 pés ing.
12	24	2.ª feira. . .	17 »	10 »
13	25	3.ª feira. . .	17 1/2 »	10 »
14	26	4.ª feira. . .	18 »	9 1/2 »
15	27	5.ª feira. . .	17 1/2 »	10 »
16	28	6.ª feira. . .	17 »	16 1/2 »
17	29	Sabbado . .	16 1/2 »	10 1/2 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 12 e 20 a 13 e 21 pés inglezes, e o preamar de 23 e 29 a 25 e 31. Em 17 de abril de 1858. -- João Francisco Pardelha, ajudante do pratico-mór.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer as obras abaixo declaradas

9.º Lanço da estrada da Escada avaliado em	16 912$000
Lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, avaliado em	14:652$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de abril de 1858 ---O secretario,

A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Piretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber pelo presente em como no dia 20 de maio vindouro se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo a porta da sala das audiencias, 3 moradas de casas terreas na rua do Pires na Boa-Vista sob ns. 36, 38 e 40, tendo cada uma dellas 21 palmos de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba meeira, avaliada cada uma em 1:350$ penhorados aos herdeiros do finado Francisco de Carvalho Paes de Andrade, por execução do reitor do seminario de Olinda; e na falta de lançadores correrá dita arrematação com o abate da quinta parte da antedita avaliação que vem a ser 1.080$

E para que a todos os licitantes chegue noticia mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 17 de abril de 1858. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo commercial o fiz escrever.

Anselmo Francisco Piretti

O barão da Boa-Vista, bacharel em mathematicas pela universidade de Paris, brigadeiro reformado de primeira classe do estado maior do exercito, cavalleiro da ordem de aviz, commendador da ordem de Christo por S. M. Fidelissima; dignitario da imperial ordem do cruzeiro, senador e grande do imperio, commandante superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco e presidente do conselho de revista da mesma guarda por S. M o Imperador.

Faço saber, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, que, no dia 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa na casa das sessões da camara municipal reunir-se-ha de novo o conselho de revista da guarda nacional deste municipio afim de rever as qualificações do 1º e 8º batalhão, visto terem sido ellas entregues depois de encerradas as sessões deste conselho.

E para constar a quem convier mandei publicar pela imprensa.

Quartel general do commando superior do municipio do Recife 17 de abril de 1858.

Barão da Boa-Vista.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor Cruzeiro do Sul, para os senhores abaixo declarados:

Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão.
Aristides da Silveira Lobo.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
Antonio Feijó
Antonio Joaquim de Magalhães Castro Junior.
Antonio Joaquim de Moraes Silva.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Antonio Silverio Barbosa da Silva.
Barão da Boa-Vista.
Bernardino de Sena Dias.
Candido Leal Ferreira.
Carlos de Souto Gondim.
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.
Francisco Duarte Coelho.
Francisco José de Vasconcellos Lessa.
Guilherme Carvalho & C.
Joanna Princeza de Oliveira.
José do Rego Pacheco.
José Raymundo da Costa Menezes.
Luiza Muniz de Almeida Pinto.
Luiz Cesario do Rego.
Luiz do Amor Divino.
Marcelina da Conceição Amorim.
Marcos Joaquim da Costa.
Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Alves Guerra.
Manoel José Soares de Avellar Junior.
Manoel Francisco da Silva Carriço.
Victor Isaac de Araujo

O official papelista,
Ismael Amavel Gomes da Silva.

— Em 16 de fevereiro do corrente anno, foi apprehendida a uma crioula uma nota do Banco, do valor de 500$000, da qual já se tem feito diversos annuncios por este Diario, além das diligencias policialmente praticadas, e como até esta data ninguem se tenha apresentado reclamando a propriedade da dita nota; por este se faz sciente a quem interesse nolla tiver que no dia 24 do andante, se fará entrega della á pessoa em cujo poder foi apprehendida, visto ter esta provado que de direito lhe pertence. Subdelegacia do Recife, 17 de abril de 1858.---João Bonifacio de Sá Pereira.

THEATRO DE SANTA ISABEL

14.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

TERÇA-FEIRA, 20 DE ABRIL.

Subira' a' scena, pela primeira vez, o excellente drama em 4 actos, 1 prologo e 1 epilogo, original portuguez, que se intitula:

O AGIOTA.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

Prologo.—A despedida.
Acto 1.º—A miseria.
Acto 2.º—O Agiota.
Acto 3.º—A seducção.
Acto 4.º—Fome e desespero.
Epilogo.—A Providencia!

Personagens.	*Actores.*
Bernardo da Costa, empregado publico	Senna.
D. Maria da Costa, sua mulher. .	D. Joanna.
Laura da Costa . } Seus filhos	D. Manoela.
Roberto da Costa. }	Silvestre.
Carlos	Germano.
Thimotheo da Silva (o Agiota). .	Lisboa.
O Dr. Sergio	Alves de Araujo
D. Frederico	Rozendo.
Margarida . . . . }	D. Carmela.
Eugenia . . . . }	
Antonio, criado do Agiota . . .	Santa Rosa.

A acção passa-se em Lisboa.

O prologo em 1843.—Os 4 actos e o epilogo, dos fins de 1850 até principios de 1851.

Terminara' o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de musica:

CADA QUAL PARA O QUE NASCEU.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

REAL

COMPANHIA

de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor Medway, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa, para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas e depois mais uma hora, pagando então um pacotão alem do freto.

Para Lisboa.

Pretende carregar e sahir com brevidade o brigue portuguez Viajante, capitão João Xavier da Fonseca, por ter maioria do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o patacho brasileiro Constancia, de primeira marcha, para o resto da carga trata-se na rua do Trapiche n. 17 com Bastos & Lemos.

-- Para Lisboa pretende seguir viagem até o ultimo do corrente mez a barca portugueza Maria Feliz, forrada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos, por se achar com meia carga a bordo para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo ou com o capitão na praça.

Para Lisboa,

sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Laia III, capitão José Januario da Costa; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filhos, ou com o capitão na praça do commercio.

Sahe para o Aracaty na presente semana, o hiate Duvidoso; recebe carga, e passageiros: trata-se com Martins & Irmãos, rua da Madre de Deos n: 2.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 20 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana

O agente Pestana fará leilão terça-feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da Companhia Pernambucana por conta de quem pertencer

DE

2 mastros e 1 gurupés.
Peças de lona.
1 escaler.

Leilão de vinho

Quinta-feira 22 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana fará leilão quinta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no caes da alfandega

DE

25 pipas de vinho tinto.

Avisos Diversos.

Loteria DA PROVINCIA.

Corre quarta-feira 21 de abril.

Ainda existe uma pequena porção de felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado nas lojas do costume.

P. J. Layme.

-- Joaquim de Castro Neves, retira-se para a Europa.

— Quem annunciou vender uma taberna, dirija-se a rua da Praia n. 64.

--- Na rua de Hortas, casa n. 68, encontrarão os amigos do bom gosto, a qualquer hora do dia e da noite, bons petiscos de peixe e carne, chá, café, chocolate, vinhos e refrescos das melhores qualidades. O dono do estabelecimento se obriga a dar, para fora, almoço e jantar, tudo sempre bom e com o mais delicado aceio. Corram freguezes, venham pois coadjuvar o estabelecimento que acaba de marcar, e que, se for protegido, deverá ter dias compridos.

Attenção.

Vai o infeliz José Antonio de Oliveira, que se acha preso na casa de detenção desta cidade, com uma rigorosa sentença de 4 annos por um pequeno crime de ferimento; e como tendo sido preso ausente de sua patria, sem que sua familia saiba de seu miseravel estado; e o dinheiro que tinha fosse diminuto, pois andava em viagem, este dinheiro o roubaram e até a propria roupa, e achando-se o supplicante neste lastimoso estado, e tenciona ir cumprir sua sentença em Fernando, por isso vai prostar-se aos dignos pés do Illm. Sr barão de Suassuna, e dos mais senhores do commercio, que forem de humano coração, e tiverem compaixão da indigencia deste infeliz, para pela humanidade, e amor de suas familias attenderem as circumstancias deste infeliz, e os soccorrerem com suas benignas esmolas por humanidade, e compaixão de um infeliz, que implora a clemencia dos Illms. Srs. Ah senhores, este infeliz que se prosta aos dignos pés de Vs. Ss. he irmão do finado padre Antonio, vigario que foi da cidade de Penedo; e espera nos humanos coraçõs de Vs Ss., que os hão de soccorrer com as suas generosas esmolas, afim de o supplicante remir a sua necessidade. Fica este infeliz, senhores, a espera da clemencia de Vs Ss conforme as suas probidades, que Deos será quem recompensará estas esmolas. Sou de Vs. Ss respeitador e obrigado, José Antonio de Oliveira. Casa de detenção, cellula n. 3, daterceira ordem.

Sociedade em commandita para a fundação da fabrica de fiar e tecer algodão.

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios no dia 16 para se tomar uma deliberação sobre negocios urgentes da mesma sociedade, fica adiada a reunião para o dia 23 do corrente, em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, na rua da Cruz n 45; nesse dia se tomará uma resolução definitiva com as pessoas presentes, pelo que se roga aos senhores interessados o obsequio de não faltarem.

--- Não se tendo effectuado a venda dos bilhetes da rifa do relogio de prata galvanisado, com um correntão de ouro, pede-se as pessoas que compraram bilhetes, para que vão receber da pessoa a quem compraram o seu importe.

AVISO

Precisa-se de serventes para trabalharem na estrada do matadouro publico; aquelles que quizerem dirijam-se a mesma estrada, a tratar com o administrador da mesma.

— Havendo dado por falta de um forceps (instrumento para partos) e não me recordando, se foi por emprestimo á algum collega ou por ter deixado em casa de alguma parturiente, rogo a quem o tiver o favor de mandar-me restitui-lo.

Dr. Ferreira.

— Precisa-se de um forneiro, um amassador, e um caixeiro que tenha pratica de padaria, e abone sua capacidade: na praça da Santa Cruz n. 55

--- O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, que no dia 30 do corrente deixa de ser caixeiro interessado do Sr. João Francisco de Lima, declarando que se despedio no dia 25 de março proximo passado, deixando este espaço de tempo para procurar caixeiro e dar balanço até o dia 30 do corrente; agradecendo o bom tratamento que teve durante 5 annos e tanto que esteve em sua casa. Recife 17 de abril de 1858

Antonio Manoel de Oliveira Villa.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que vendeu o seu estabelecimento das Cinco Pontas n. 66, ao Sr João José de Carvalho Junior, como consta do balanço dado hoje, ficando o mesmo senhor obrigado a satisfazer a praça todos os debitos contrahidos, e a receber as dividas que á mesma casa se deverem. Recife 16 de abril de 1858 --Francisco Tavares Cordeiro.

--- Domingos Gomes Loureiro retira-se para fóra do imperio.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não se tendo reunido numero sufficiente de senhores conselheiros para sessão ordinaria de 15 do corrente, conforme marca o art 36 dos estatutos, de novo são convocados os mesmos senhores para se reunirem no dia 21 do corrente as 7 horas da noite, na sala das sessões do Gabinete. Secretaria do conselho deliberativo 17 de abril de 1858

O secretario--Rodrigues Pereira.

FURTO DE UM CAVALLO.

No dia 16 do corrente pelas nove horas da manhãa, desappareceu do sitio do abaixo assignado, um caboclo livre de nome José, o qual veio de Garanhuns, representa ter 18 annos de idade, cheio do corpo, com camisa e calça de brim branco liso, chapeo pequeno de palha de carnauba já usado, levando um cavallo pequeno, pouco magro, alazão, frente aberta, testa acarneirada, com uma fistula no queixo esquerdo. com um pequeno signal branco em um dos pés e outro em uma das mãos, levou sellin, estribos de latão e cabeçadas de couro de lustre, tudo em meio uso. Roga-se as autoridades policiaes a captura do referido caboclo e cavallo. pelo que muito agradecerá o mesmo abaixo assignado, que he morador em seu sitio em Belém --José Henriques Machado.

--- Aluga-se um preto robusto para trabalhar em armazem de assucar ou em outro serviço, sendo braçal, e não para carregar na cabeça: quem precisar, dirija-se a rua Direita n 95, que achará com quem tratar.

--- Aluga-se um sitio na Casa Forte, no principio da estrada que vai para o Poço, com muito boa casa de vivenda, quartos fóra para escravos, cocheira, estribaria, murado na frente, e muito bem plantado: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 13, loja.

--- A pessoa que annunciou vender uma taberna no bairro de Santo Antonio, dirija-se a travessa da rua do Queimado n. 9, que achará com quem tratar.

— Do engenho Lopes, freguezia de Agua Preta, fugio no dia 11 de novembro proximo passado, um escravo de nação Angola, representa 27 a 28 annos de idade, de nome Francisco, com os signaes seguintes: bonita figura, cor preta, altura regular, bem barbado, costuma trazer barba imperial, peito cabelludo, um tanto espadaudo, falla explicado como se fosse crioulo, trabalha de sapateiro e oleiro, desconfia-se que levasse alguma carta de guia; pede-se a qualquer capitão de campo ou mesmo a policia, que o hajam de capturar e entregar no mesmo engenho, ou nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, que serão generosamente gratificados.

--- F. Souvage retira-se para a França, continuando na gerencia de sua casa commercial o Sr. Maria Bernel.

— O Sr. V. A. F. C. tenha a bondade de mandar buscar a sua roupa engommada na rua da Guia n. 25 e mandar trazer o importe que he devedor para lhe ser entregue, pois se assim não fizer no prazo de 8 dias, a pessoa venderá para com isso saptisfazer o seu debito pois tem esperado bastante tempo e não quer ter mais contemplação.

-- A pessoa que annunciou precisar de 600$ a premio com garantia em um moleque e outra que precisa de 800$ por 8 mezes pode apparecer na rua Augusta n. 4, que se faz essas transações assim como na mesma casa se dirá quem dá dinheiros a premios.

Um pedido urgente e necessario.

Roga-se ao Ilim Sr. Dr. juiz de orphãos da cidade de Olinda, que tenha piedade e compaixão da triste sorte de umas orphãas infelizes, que tendo perdido pai e mãi e possuindo alguns bens de fortuna como bem 8 ou 10 escravos e algumas terras, vivem uma vida miseravel, distante da mesma cidade 2 leguas, e quasi condemnadas a um futuro medonho; porque... nem tudo se pode dizer.

Um visinho da casa

Novo estabelecimento de fazendas.

Miguel José de Abreu, acaba de abrir na rua do Queimado n. 11, uma nova loja de fazendas de todas as qualidades, tanto para a praça como para o mato e propõe-se a vender mais barato do que em outra qualquer loja, afim de acreditar e tornar conhecida a sua casa de commercio.

-- O Sr. Affonso Peixoto da Silveira, tem uma carta na rua da Madre de Deos n. 2.

--No dia 15 do corrente as 4 horas da tarde indo uma boceteira por nome Luizinha no aterro da Boa-Vista n. 41 vender fazenda, e uma preta della furtou uma caixa de prata para rapé, a quem for offerecida leve a dita casa que será pago do trabalho.

— Luiz José de Sa' Araujo retira-se para Lisboa com sua familia e uma criada.

--- Manoel Ferreira Lopes Braga, vai a Europa a tratar de sua saude.

--- Manoel Joaquim da Silva Junior, subdito Portuguez, vai a Europa a tratar de sua saude.

--- Eduard H. J. Fox, negociante desta praça sob a firma Fox Brothers, retira-se para Inglaterra, deixando por seu bastante procurador, em primeiro lugar o Sr. Samuel Norris, e em segundo o Sr. Henry Gibson. Pernambuco 16 de abril de 1858.

--- Precisa se de uma criada que saiba perfeitamente engommar, e que preste mais alguns serviços; paga-se bem: na rua de S. Rita n. 27, segundo andar.

-- O padre Bernardino Teixeira Machado, retira-se para fora do imperio.

Loteria DA Provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda todos os dias, das 9 horas da manhãa as 8 da noite no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, bilhetes e meios da quinta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 21 do corrente mez Thesouraria das loterias 10 de abril de 1858.--O escrivão, J. M. da Cruz.

--- A pessoa que hontem mandou offerecer na rua do Hospicio n. 9, para venda a obra de Ovidio em latim ad usum Delphinis, estando ainda nesse proposito, queira envia-la para realisar o negocio.

--- Roga-se ao senhor que no dia quarta-feira, em occasião da sahida do theatro de Santa Isabel levou por engano um chapéo de sol que estava debaixo do n. 28, sendo que, o que lhe pertencia era do n 40 ou 48, haja de ter a bondade de se dirigir a rua dos Guararapes n. 16, em Fóra de Portas, para se desfazer o engano; o annunciante faz o presente annuncio por ignorar a morada do dito senhor, mas que o conhece bem vendo-o.

SALSA.

Chegou no ultimo vapor muito superior salsa parrilha nova e rolos pequenos, ainda está na alfandega e para tratar na rua do Trapiche escriptorio n. 40.

— Precisa-se de uma ama captiva ou forra para o serviço de ensaboado e engommado de uma casa de familia, paga-se bem: na rua da Cruz, sobrado n. 23 ao lado direito do chafariz.

--- O Sr. que annunciou a venda de uma boa taberna e em bom lugar, queira apparecer na rua do Gonçalves, armazem n. 10, que se dirá quem compra

--- Aluga-se uma sala de um primeiro andar na rua da Cruz n. 40: a tratar na rua da Cadeia, escriptorio de C. J. Astley & C.

--- Precisa-se no aterro da Boa-Vista n. 80, de uma ama de leite que não traga filho.

Aviso.

O deposito commercial n 6 da rua da Cadeia de Santo Antonio, que gyrava sob a firma social de A J. de Oliveira & C, tem amigavelmente dissolvido a sociedade desde o 1. de abril do corrente anno, e desta data em diante todo o activo e passivo fica a cargo e sob a responsabilidade do Sr. Manoel José de Oliveira. Roga-se, portanto, a todos os devedores do dito deposito dignem-se quanto antes solver os seus debitos, afim de se liquidarem as contas da extincta firma, para que não sejam incommodados judicialmente.

-- Perdeu-se um pé de lanterna de carro, de metal branco, com a respectiva mola: quem o tiver achado leve á cocheira defronte da igreja de S. Francisco, que será gratificado.

--- Precisa-se de um bom e habil amassador para uma padaria no mato: quem se achar habilitado, dirija-se a rua estreita do Rosario, armazem n. 29, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma pessoa que entenda bem de fazer velas de carnauba; no deposito da rua do Vigario n. 29.

--- Desappareceu da casa do Sr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha na rua dos Pires, uma vacca com uma cria de 6 mezes, pouco mais ou menos, no dia 13 do corrente á tarde: quem as tiver achado, e as entregar, ou der noticia certa dellas na rua do Hospicio, primeiro sobrado adiante do Gymnasio, junto a taberna, ou na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, será generosamente recompensado.

-- No escriptorio dos omnibus existe uma trouxa de roupa: quem for seu dono, dando os signaes certos, e pagando o annuncio lhe sera entregue.

-- Quem tiver uma imagem do Senhor Crucificado em segunda mão que seja perfeita e que a cruz e a pehanha não exceda a 4 palmos e a quizer trocar dirija-se ao pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou annuncie.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Martins de Aguiar e Silva: na rua do Amorim n. 39, armazem.

--- Aluga-se ou vende-se um sitio com boa casa de vivenda e baixa de capim, em Sant'Anna de dentro: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 29.

--- Precisa-se alugar um sitio na Torre, a margem do rio.

Burras de ferro

No armazem de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48, ha constantemente as melhores burras de ferro que tem vindo ao mercado até o presente de todos os tamanhos, cofres de ferro para joias de differentes tamanhos, salitre inglez do melhor refinado, redes de palha fabricadas em Paris, que se vendem por preços razoaveis.

-- Quem quizer comprar acções do novo Banco de Pernambuco compareça na rua do Trapiche escriptorio n. 40.

— J. D. Ribeiro da Cunha, bacharel em direito propõe-se a advogar no civel e commercial, podendo ser procurado na casa de sua residencia, pateo do Collegio n. 1, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Cajabussuzinho na freguezia do Cabo, e pertencente ao mosteiro de S. Bento da cidade da Parahiba: a tratar com Frei Galdino de Santa Ignez, do 1º a 15 de maio vindouro no mosteiro de S. Bento de Olinda.

-- Na rua do Crespo loja n. 12, recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa o melhor rapé fabricado na mais acreditada fabrica de Paris, a boa qualidade de que he feito não precisa elogios a se continuar a ter promptà venda, haverá remessas por todos os vapores.

-- A pessoa que annunciou precisar de 600$ rs., dando um moleque de garantia, dirija-se a rua de Apollo n. 2 B.

Compras.

--- Compra-se o compendio de direito civil de B. Carneiro: na rua de Hortas n. 46.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compra-se uma escrava preta, de nação ou crioula, que saiba bem engommar e que seja sadia e socegada: a tratar com Manoel da Silva Santos: na rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se uma propriedade sitá em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

-- Compram-se 30 pes de larangeiras de umbigo, 6 pés de fructa-pão, e algumas outras plantas differentes, e isto em caixões para embarcar: quem tiver e quizer vender procure no largo do Corpo Santo, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho por cima do trapiche da companhia.

— Compra-se constantemente na fabrica de espiritos de José Joaquim Lima Bairão, rua Direita n. 17, garrafas e botijas vasias, e pagam-se bem.

Vendas.

Attenção

Na rua do Vigario n. 29, vendem se por menos que em outra qualquer parte, os objectos seguintes, milho de Lisboa, o melhor que ha, arroz da terra pilado, velas de carnauba e de composição.

--- Vendem-se tres escravas de todo serviço, tanto de casa como de rua, e optimas para enchada: na rua Direita n. 3.

--- Vende-se um excellente piano inglez, horisontal, por commodo preço; na rua da Mangueira n. 18, ou nos Afflictos, casa fronteira a igreja.

— Vende-se uma escrava moça, que sabe cozinhar o diario de uma casa, e fazer os mais arraujos, não foge e nem bebe, bastante sadia, e com mais algumas habilidades, que se dirá ao comprador, assim como o motivo porque se vende: a tratar na rua Larga do Rosario, loja de mindezas, ou na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paula & Santos.

--- Vende-se um carro de boi, e saccos de gomma muito superior a 2$200 a arroba: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

--- Vende-se uma optima escrava crioula, de 23 annos prendada de todas as habilidades, he de serviço de casa, e vende-se por seu senhor retirar-se desta provincia, e uma parda de 28 annos tambem com habilidades, e para todo serviço: na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar.

--- Vende-se um terreno no Campo Verde, na Boa-Vista, com 70 palmos de frente e 149 de fundo, pouco mais ou menos, bem plantado, e alguns arvoredos já dando fructo, com um lance de muro, proprio para edificar: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja n. 44.

Calçado.

Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 33. pelo motivo de seu dono querer tratar de sua saude.

Ao barato freguezes, antes que se acabem as boas fazendas por pouco dinheiro.

Na rua do Queimado n. 19.

Chapeos de sol de seda, cabo de canna a 7$000, ditos pretos francezes a tamberlik, pelo barato preço de 6$500, ha um rico e completo sortimento de córtes de casemira de cor, listras de seda, pelo barato preço de 6$500, dita dita muito fina a 7$500, pannos para mesa adamascados muito ricos a 5$500, ditos dita ditos a 4$, ditos ditos a 3$200, córtes de collete de pelucia, fingindo velludo a 1$500, ditos de velludo os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 12 e 16$, chitas francezas, padrões muito ricos, pelo barato preço de 240, 280, 300, 320, 340 e 400 rs, córtes de musselina com barras, com um pequeno toque de avaria, com 11 covados, pelo barato preço de 1$900, ditos sem avaria por 3$, ditos muito finos 4$500, ditos de chita com 12 covados por 2$200 cassas francezas de cor muito finas a 500 e 440 rs a vara, fazendas de lãa e seda o mais moderno que ha a 720 o covado, setinha de quadros pelo barato preço de 1$o covado, ricos peitos de esguião de linho para camisa a 1$200, alpaca preta muito fina a 640, 480 e 560 o covado, rico merinó de Italia de cor para palitós a 1$100, alpacas de seda de cor a 800 e 900 rs. o covado, peças de cambraia branca com 8 1/2 varas muito fina por 4$500, ditas dita com 10 varas por 5$500, córtes de vestido de lãa com 16 covados por 4$, rico velludo preto, pelo barato preço de 6$ e 7$500: dão-se amostras com penhor.

--- Vende-se um cavallo todo preto, grande, gordo, novo, bom andador e sem achaques, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, loja n. 48, se dirá quem vende, e onde póde ser visto dito cavallo.

--- Vende-se um superior boi de carroça: na rua de Hortas n. 18, taberna.

Attenção

Na rua do Cabugá n. 1 B, loja de miudezas intitulada Agulha de Ouro, ha para vender-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, os seguintes generos: lãa para bordar muito boa a 7$ e 8$, botões de velludo para casaveque, ditos de linho, ditos de seda e de outras muitas qualidades, franjas de linha, ditas de seda para casaveque, ditas de algodão para cortinados, toalhas de linho e algodão para mesa, pentes de tartaruga virados, a imperatriz, toucadores grandes para sala os mais modernos, transparentes para janellas, ternos de bandejas finas de muito bom gosto, papel de muito bom gosto para forro de casa, frasqueiros com seus competentes pertences, proprios para casa de familia, assim como muito boas perfumarias, e outros muitos objectos, que á vista dos freguezes, se fará todo negocio: a elles, antes que se acabem.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita esquina que vira para S. Pedro n. 16.

Continua a ter um grande sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, muito em conta, garantindo-se os bons sortimentos tudo à vontade dos compradores, igualmente tamancos de lustre para senhora enfeitados por igual preço quasi aos de marroquim, a elles que o inverno está proximo.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.° Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.° 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.° Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.° Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

ESCRAVOS.

Vendem-se escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3 primeiro andar.

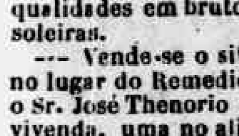
--- Vende-se milho de Cunha em saccos, por barato preço: na rua Nova n. 55 e 65.

Na loja de Tinoco Barros & C.

Na rua nova n 42, defronte da Conceição dos Militares, vendem-se gravatas feitas a 800, damasco de seda fino, covado 1$800, chpeos francezes pretos 6$500, ditos de marroquim 2$500, tapetes proprios para sala 7$, sedinhas de quadros 800 o covado, palitós de sarja de cordão 8$, manguitos com golas finas 4$, saias bordadas 3$, cortes de vestidos de seda com toque de mofo a 30$, ditos de gorgurão, limpos 24$, topelinas ondeadas com listas de seda a 850 o covado, chapeos de sol de seda grandes a 7$, riscado de linho fino a 200 o covado, gangas para calças 560 o covado, luvas de fio da Escossia escuras e brancas a 800 o par, ditas finas a 1$, cortes de cassa de salpicos brancos, finas a 4$500 com 8 varas, cortes de colletes de pelucia de seda a 6$500, e muitas outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

VENDE-SE

um sitio na Baixa-Verde (Capunga) com casa, viveiro, cacimba d'agua de beber, fructeiras e banho: na rua do Fogo n. 8, se dirá quem vende.



Superior oleo de ricino em latas de 30 libras, vende Praxedes da Silva Gusmão em seu escriptorio no caes do Ramos n. 1.

-- Na obra da rua Direita n. 84 ha para vender por preço commodo pedras de boas qualidades em bruto e feitas em vergas e soleiras.

--- Vende-se o sitio que foi do Galhardo, no lugar do Remedio, aonde está morando o Sr. José Thenorio de Mello, com 2 casas de vivenda, uma no alinhamento da estrada do Congy e outra maior no centro com cacimba de agua de beber ao pé, alguns arvoredos de fructo, e bastante terra para plantação: a tratar na rua do Collegio, loja n. 9.

Passeio Publico, loja n. 11

Vendem-se lenços de seda de cores para tabaco a 800 rs. cada um, córtes de casemiras grossas para inverno a 3$ o córte, musselinas de cores, fazenda superior a 320 o covado, brins trançados brancos de puro linho a 1$200 e 1$400, fazenda superior, chales de casemiras de cores, ditos de merinó de cores, fazenda moderna, madapolões de todas as qualidades, chitas, e outras muitas diversidades de fazendas, que se venderão baratas.

--- Vende-se uma negrinha de 13 annos, recolhida, com principios de costura, e faz todo o serviço de uma casa de familia, e vende-se em conta: no Afogado, rua de S. Miguel n. 6, taberna.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Domingos R. Andrade & C., com deposito no largo da Assembléa n. 9, fazem scientes aos Srs. fabricantes de velas, e a quem mais interessar possa, que estão resolvidos a vender tanto um como outro artigo por menos preço que em outra qualquer parte, alem do que deixam escolher tanto sacco como barrica no completo sortimento que presentemente tem.

Marroquim

a 1$600 a pelle e 17$ a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade: na rua Direita n. 45.

Couro de lustre

marca castello muito grande a 4$ a pelle: na rua Direita n. 45.

Farelo de Lisboa

em saccos grandes a preço muito barato, no armazem de Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 43, ou defronte da escadinha da alfandega, armazem do Annes.

Nada mais barato.

Na rua do Collegio, loja nova de fazendas n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindos chapeos de sol de panno a 1$600, ricos córtes de calça para homem, lindos padrões, a 1$, musselina para vestidos, brancas e de cores a 300 rs. o covado, chitas a 160, madapolões a peça 3$200, 3$500, 4$, 4$500 e 5$200 muito finos, grande porção de roupas feitas, calças e jaquetas, camisas a 900 rs. cada peça, camisolas de lãa para escravos vindas do reino a 1$500, redes da terra a 3$, chales de lãa e algodão a 1$ e 1$200, de lãa e seda a 3$, de merinó a 5$, gravatas de seda sortidas a 1$, capas para viagem todas forradas de baêta a 4$, 5$, 6$ e 8$ finas, chapeos de Braga a 2$., e outras muitas fazendas em conta.

Fio de algodão e algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Farinha de S. Matheos

Vende-se a bordo do hiate Estrella, fundeada confronte o caes do Ramos, medida de um alqueire para cima.

--- Vende-se um balcão muito forte para taberna, e sal de pedra a 1$ o alqueire; bem como outros muitos generos pelo mesmo preço do trapiche: a tratar na barreira do Manguinho

Fumo em folha.

Vende-se por preço commodo: no armazem n. 28 da rua da Madre de Deos.

Breu e pinho americano.

Vende-se no largo da Assembléa n. 9, uma porção destes dous artigos, e por commodo preço, em consequencia de se querer fechar contas.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento: vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 na praça da Independencia.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, unico deposito de Carlos Scheel & W. Sassenhoff.

Neste bem conhecido esbelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

Carlos Scheel & W. Sassenhoff

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

Aos alfaiates.

Na loja de Adriano & Castro, na rua do Crespo n. 16, esquina, vendem-se velludos das cores abaixo mencionadas: azul, escarlate, verde, castanho, café, bronze, pardo, todos de superiores qualidades, e vendem-se por preços commodos.

--- Na rua da Moeda n. 2, confronte ao trapiche do Cunha, vende-se milho em saccos e em barris (levando para estes os saccos vasios): assim como compra-se mel encascado, ou desencascado.

Oh! que pechincha.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Crespo n. 14, se encontrará um grande sortimento de fazendas chegadas ultimamente de Paris, que se vendem por baratissimo preço, como bem sejam visitas de grosdenaples de varias cores, guarnecidas de plumas brancas, ditas de meninos as mais ricas que póde apparecer, córtes de chaly de novos gostos, mussulina branca de flores assetinadas, ditas de todas as cores, chitas francezas de gostos os mais modernos, córtes de riscados francezes, ditos de mussulina com barra de seda furta-cores, chales de touquim muito ricos, e outras muitas cousas de bom gosto, que se venderão por preços os mais baratos que he possivel, e a vista faz fé.

nova loja no sobrado amarello da rua do Crespo n. 14.

José Gonçalves Malveira na sua loja de sobrado amarello na rua do Crespo n. 14 vende cassas escocezas muito fina o covado a 200 rs., cortes de chita escuras com 13 covados a 1,600 cada um, mussulinas finas e de variaveis cores a 320 o covado, luvas de seda finas para homem e senhora a 500, meias de cores para homem a 2,000 a duzia, ditas para menina a 1.600, lenços brancos de bretanha de linho a 2,000 a duzia, e outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:

Cemento romano.

Cognac em caixas de 1 duzia.

Cadeiras de vime.

Um grande sortimento de tocadores.

Retratos a oléo para sala de jantar.

Espelho com moldura.

Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alèm disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

--- Vende-se muito bom retroz torçal proprio para acaseado, bordar e fazer franjas: na rua Nova n. 52.

— Luiz José de Sa' Araujo tem para vender 7 escravos de armazem de assucar e que tambem trabalham a bordo dos navios na estiva, são bem conhecidos por ter trabalhado em diversos armazens, entre elles tem um optimo cozinheiro: vende-se por o dono se retirar para Lisboa, trata-se na rua do Brum armazem n. 22.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sabidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um completo sortimento de vestidos pretos de grosdenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de grosdenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordadas a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo. Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquerir boa freguezia.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

Vestidos com babados a 7$000

Vendem-se vestidos de cambraia de cor fina, com tres e quatro ordens de babados, pelo barato preço de 7$: na loja n. 10, da rua do Queimado, Leite, Arthur & C.

Salvas.

Vendem-se na loja da rua Nova n. 20, salvas de metal do principe, com o fundo de charão, muito bonitas, ternos de bandejas muito finas, imitando charão; e tambem vende avulso apparelhos de metal do principe para almoço, muito finos, e tambem mais ordinarios, tem bule e cafeteira avulso, tudo por preço commodo.

Espingardas tronxadas.

Vende-se muito bonito sortimento de espingardas de 2 canos tronxadas, finas e grossas, e tambem de 1 cano tronxada, ditas sem ser tronxadas muito finas, vendem-se tambem espoletas para as mesmas à nova invenção, tudo por preço muito commodo: na rua Nova n. 20.

--- Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado:

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4.500
Dito dito dito, covado	5.500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Cortes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25,000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100 000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, cavado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8,000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 9$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda, covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gorgurão de seda para colletes	4,000
Vestidos de gazes de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$600 e	2,500
Peças de madapolão a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas, lavradas e lisas tudo por modicos preços, que não he possivel aqui menciona-las todas; a vista faz fé.

--- Vendem-se arcos de pipas, novos, vindos do Porto: na rua do Amorim n. 9, armazem.

Leite, Arthur & C., rua do Queimado n. 10, tem para vender um completo sortimento de lãazinhas chegadas ultimamente de Paris, e que vende por commodo preço.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF reminho se vende unicamente em seus armazens, sonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

AO BARATEIRO

O Preguiça está queimando

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a fornecer-se ao publico um bello sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como seja grosdenaples preto fino a 1$700 e 1$800, dito muito fino a 2$300 e 2$400 o covado, peças de cambraia lisa fina com 8 varas a 5$000, dita muito fina a 7$500, dita muito fina com 10 varas a 8$000, dita mais baixa a 4$, dita com 8 varas a 2$400, peças de cassas de quadros muito finas com 10 varas e com alguns furos de cupim a 2$800, e a vara a 300 rs., chales de merinó bordados em duas pontas a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos de chaly com listras a 6$800, casemira preta muito fina a 2$100, 2$300, 2$600 e 3$ o covado, panno azul proprio para farda de guarda nacional a 2$200 o covado, dito preto fino a 5$500, dito verde escuro a 4$, gravatas pretas e de cores de lindos padrões e superior qualidade a 1$ cada uma, ditas de mola de cores a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280 e 1$440, córtes de targelinas com 12 covados proprios para as senhoras dar um passeio até ao Cabo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, lenços brancos com cercadura de côr a 120 cada um, organdys de cordão a 260 o covado, cambraias estampadas a 440 a vara, dita mais fina a 600 rs., chitas francezas de todas as qualidades escuras e claras a 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca fina a 300 rs. o covado, ditas de cores de lindos padrões a 320 e 360 o covado, coburgos, fazenda de cores, muito propria para casaveques de senhora a 600 rs o covado, vestidos de tarlatana de lindos padrões com 12 covados a 4$ cada um, lãazinhas de cores escuras e claras de lindos padrões a 320 e 360 o covado, mantas de filó de linho do melhor gosto possivel a 14$ cada uma, carmelina, fazenda nova, padrões de lãazinha a 280 o covado, chales de lãazinha com lindas barras a 2$ cada um, riscados francezes de novos gostos assetinados a 280, ditos mais finos a 320, córtes de meias casemiras de lindissimos gostos a 2$ cada um, casemiras enfestadas de cores escuras mescladas e superior qualidade a 2$200, córtes de casemira de superior qualidade a 5$, 5$500 e 6$ cada um, brim de puro linho de lindos padrões a 1$400 a vara, ditos pretos proprios para luto a 1$600, córtes de brim de lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, camisas de meia de lãa de superior qualidade a 2$800 cada uma, córtes de riscado francez de lindos padrões a 3$200 cada um, ricos tapetes para sala a 3$800 cada um, madapolão de todas as qualidades e preços baratos, chitas de lindos gostos de 160 até 240, alpacas pretas de todas as qualidades e por baratissimos preços, gangas mescladas a 520 o covado, riscados de linho de lindos padrões e superior qualidade a 200 rs. o covado, velludinas de todas as cores e superior qualidade a 750 o covado, grosdenaples de lindissimas cores e superior qualidade, pelo baratissimo preço de 1$900 o covado, cambraias de cores de lindissimos gostos e o mais fino que he possivel, pelo diminuto preço de 640 a vara, cassas de cores de lindos padrões e cores fixas, chales de lãa de lindissimas cores e superior qualidade a 2$400 cada um, luvas brancas e de cores escuras de linho proprias para montaria, pelo diminuto preço de 500 rs. o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se dão amostras com penhor.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

-- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do ja gente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite. Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

Na loja do canto

O Pontes da loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54, está disposto a vender lindos e optimos saccos de viagem adoptados na Europa para quem viaja na estrada de ferro, e neste sentido elle faz lembrar à rapazeada que ainda lá não foram comprar para este mister, que lhe chegou no ultimo vapor inglez um lindo sortimento destes saccos hoje em moda, bons chapeos de mola proprios para o mesmo fim, ditos do Chili, e muitas outras fazendas que à vista do comprador se dirá o preço, para admirar a bareteza.

Estamenha verdadeira.

Vende-se para habitos de terceiros franciscanos, por preço commodo: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se 1 carroça nova com bois: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende-se milho em saccos; no pateo do Paraizo n. 16.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dio lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáo	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casaveques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramasem branca, covado..	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 0
Cassas francezas finas de côr, vara	» 0
Chitas francezas de cores, covado	» 0
Ditas ditas, covado	» 0
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» 7$50
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merinó com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com labyrynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$

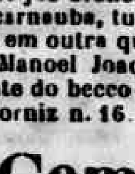
Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com penhor

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua po Torres n. 38.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

— Farelo de Lisboa, milho, arroz de casca, feijão branco, esteiras de Mossoró, cera de carnauba, tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos rua do Codorniz n. 16.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um cavallo novo acostumado a trabalhar em cabriolet: na rua do Livramento n. 25.

--- Vende-se um moleque de 13 a 14 annos de idade, chegado ultimamente do Icó: no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Florões esmaltdaos.

Grande sortimento de florões para toalhas dourados e esmaltados a vontade dos freguezes que precisarem, tocadores para cima de mesa de todas as qualidades; na rua Nova n. 0.

— Vende-se uma carroça de 4 rodas puxada a 2 cavallos propria para conduzir assucar da estrada de ferro para o Recife: na rua Nova n. 61.

Rua do Crespo n. 12.

Vnde-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

--- Vendem-se casaes de rolas pardas, que denominam de Hamburgo, muito boas criadeiras a 2$000 o casal: no sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella.

Chapeos de palha da Italia e de feltro,

Vendem-se chapeos de palha de Italia dobrados e singelos, e chapeos de feltro de diversas qualidades, e por commodo preço: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

--- Vende se um bonito molecote com idade de 20 a 24 annos, bonita figura, e sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

Unica parte

Tamancos de lustre enfeitados para senhora a 800 o par.

Ditos couro preto para meninos, mofados a 200 reis o par.

Sortimento em grandes e pequenas porções, por menos do que em outra qualquer parte

na grande

fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16.

NABUCO & C., com loja na rua Nova n. 2, vendem o seguinte:

Palitós de panno preto fino.
Ditos de casemira mesclada.
Ditos de seda preta e de cor.
Ditos de alpaca dita dita.
Ditos de palha de seda.
Ditos de brim branco e pardo.
Sobretudo de casemira de cor.
Calças de casemira preta e de cor.
Ditas de brim de cor.
Ditas de lãa.
Colletes de seda de cor.
Ditos de fustão.
Camisas com peito de fustão branco.
Ditas de musselina.
Ditas de fustão de cor.
Ditas de linho.
Lencinhos de retroz bordados para senhora.
Lenços de linho para homem.
Ditos de palha.
Meias pintadas para meninas.
Ditas para homem.
Ditas brancas para senhora.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas.
Ditos para homem.
Ditos de palha e de seda para baptisado de meninos.
Peitos pintados para camisas.
Ditos brancos.
Ditos bordados.
Luvas de seda de todas as qualidades para senhora.
Ditas para homem.
Luvas de seda para meninas.
Basquinas de filó bordado, guarnecidas com fitas de velludo.
Cartas finas para voltarete.
Perfumarias finas.
Gravatas de seda preta bordadas.
Mantas com alfinetes.
Visitas de inverno para senhora.
Ditas para meninas.
Chapeos de seda para homem.
Ditos de castor copa baixa.
Ditos de feltro copa alta.
Dito dito copa baixa.
Botins de Bezerro para homem.
Borzeguins de pellica para homem (e de duraque).
Sapatos de lustre com elastica.
Ditos com orelha, fórma ingleza.
Ditos com entrada baixa com salto e sem elle.
Ditos de bezerro com elastica.
Ditos de lustre para rapaz.
Ditos de bezerro para dito.
Borzeguins de duraque para senhora.
Ditos para meninos.
Agua de colonia de Piver.
Agua de Lavande.
Charutos finos da Bahia.

Tijolos de marmore.

Vendem-se tijolos de marmore chegados ultimamente de Genova; em casa do Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um excellente cavallo bom andador: na rua da Cadeia Velha n. 34.

Escr vos fugidos.

— Fugio no dia 14 de fevereiro ultimo do lugar de Sanhoró da freguezia de Cimbres, pertencente a Antonio Rodrigues de Freitas Junior, um mulatinho de nome Victorino; de idade 18 annos, baixo e grosso do corpo, cor desmaiada, cabellos carapinhos, dentes perfeitos, tendo abaixo de um olho uma cicatriz de um couce de cavallo, o qual foi de Francisco Duarte, de Cariri-Velho; ha indicios de ter sido seduzido por certas pessoas que realisando-se serão por elle responsaveis, recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo o que o apprehenderem o levem em Sanhoró a seu senhor que serão generosamente recompensados.

— No dia 23 de novembro de 1857, fugio do engenho Bello Monte de Conceição do Pão d'alho, um escravo, pardo, de nome Manoel, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo do corpo, e um pouco grosso, cor alaranjada, cabellos um pouco pegados ao casco, com uma belida em um dos olhos, tem falta de barba, tem uma marca de ferida em uma das pernas, entende alguma cousa de almocrevar, e he alguma cousa ronceiro no serviço, as vezes apresenta-se com muitas espinhas seccas pelo rosto; quem o apprehender, conduza-o ao dito engenho, ou a rua da Guia n. 64, que receberá 100$, livre de despezas.

--- No dia 5 de outubro de 1857, fugio do engenho Bello Monte da Conceição do Pao d'alho, um escravo, pardo, de nome Manoel, com os signaes seguintes: representa ter 45 a 50 annos de idade, de altura regular, um pouco grosso do corpo, cabellos um pouco soltos, tem falta de dentes na frente, falla um pouco atrapalhado, principalmente quando está embriagado, tem um dedos leijado em uma das mãos, pouca barba, tem muitos cabellos brancos, os pés mal feitos, e entende de carapina, levou a ferramenta do officio: quem o apprehender, conduza-o ao dito engenho, ou no Recife a rua da Guia n. 64, que recebera 100$, livre de despezas.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas, porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar; quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Corres de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Fugio no dia 7 do corrente mez o escravo preto, de nome José, estatura regular, de 38 a 40 annos, corpolento, só tem barba e pouca no queixo, rosto cheio de marcas de bexigas, cozinheiro, he bem conhecido por ter pés muito grossos e grandes, mãos pela mesma fórma e calejadas, tem olhos vermelhos e poucos dentes, principalmente na frente, he natural do sertão, e já esteve por alguns annos no Recife; quem o pegar e entregar a seu senhor no engenho Concordia, freguezia da Luz, ou na rua do Cabugá, loja de fazendas de Peres & Vasconcellos, será muito bem recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.